

◆ O 34.º ANIVERSÁRIO DO «POVO ALGARVIO»  
◆ O 28 DE MAIO E O DIA DA MÃE

Ano XXXV

TAVIRA, 25 de Maio de 1968

N.º 1771

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



## TRINTA E QUATRO ANOS DE VIDA

**M**AIS um ano de vida conta hoje o «Povo Algarvio», modesto jornal do Algarve, que nunca teve outras ambições senão as de ser útil à sua terra e à sua província.

Ele é fruto da dedicação de meia dúzia de amigos em cujo coração palpita o mais desvanecido amor a este torrão algarvio, procurando mesmo

através de algumas contrariedades, não só estimular os seus anseios como enaltecer os seus progressos.

Nesta data festiva, sem alardes, sem faustos banquetes, reúnem-se espiritualmente à sua volta todos aqueles que generosamente lhe prestam a sua colaboração.

São esses milhares de leitores que semanalmente se debruçam sobre as suas páginas, que hoje igualmente esboçam o seu sorriso de satisfação e esse será para os que directamente trabalham nesta folha, a melhor prenda de anos.

E amanhã, como de costume, alguns cartões e telegramas são despejados sobre a mesa da Redacção, alguns deles de velhos amigos, cheios de inci-

(Continua na 10.ª página)

## A CASA DO ALGARVE

INAUGUROU UM CENTRO

DE TURISMO E INFORMAÇÃO

Conforme já noticiámos, a Casa do Algarve, com a presença dos órgãos de informação da capital, Governador Civil do Distrito, do sr. Coronel Sousa Rosal e Engenheiro Sebastião Ramires, deputados do Algarve, membros directivos daquela casa regional e outras entidades.

Usou da palavra no acto o sr. Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo e Propaganda do Algarve.

É com prazer que registamos a interessante iniciativa que muito contribuirá para o progresso do Algarve nos seus mais variados aspectos turísticos.



Os Presidentes Américo Thomaz e Professor Oliveira Salazar Continuadores da Revolução Nacional

## UM POUCO DE HISTÓRIA

### A ESCALADA DE INFANTARIA 33

**E**STE mês de Maio, com as suas largas claridades e a aguarela linda deste mar azul, vem recordar-nos outro mês de Maio, já esquecido nas brumas do passado, mas que para

nós e alguns, poucos, parece presente.

Recordo o 28 de Maio de 26 em que a noite de 26/27, foi para o 33, pequeno quartel junto da casa de S. Gonçalo de Lagos, uma noite de vigília, de actividade incessante, de resoluções nervosamente tomadas mas eficazes.

A 1 h. de 28 a tropa estava formada, armada, municada e a essa hora partia, a caminho da estação do caminho de ferro.

(Continua na 10.ª página)

## Amanhã serão inauguradas

### EM OLHÃO

### AS NOVAS INSTALAÇÕES

### DA EMPRESA RODOVIARIA

Amanhã, serão inauguradas em Olhão, na Rua 18 de Junho, as novas instalações de escritórios e oficinas de reparação da Empresa Rodoviária Sotaventado do Algarve, Lda.

As 12 horas — Realizar-se-á a visita às instalações e a cerimónia inaugural que será precedida de homenagem aos sócios e pessoal fundadores daquela Empresa.

As 13 horas, será no próprio local um almoço aos convidados.

# TAVIRA

**É INCONTESTÀVELMENTE UM GRANDE CENTRO TURÍSTICO ALGARVIO**



TAVIRA — Ponte Romana

**Q**UER pela sua excepcional localização, quer pelos atractivos naturais que reúne, dona e senhora de uma excelente praia, Tavira é incontestavelmente um Grande Centro Turístico Algarvio.

Na zona sotaventina ela dispõe dos melhores monumentos arquitectónicos, de casas apalaçadas, de templos admiráveis, que são um verdadeiro repositório da arte sacra, de azulejos e talhas de rara beleza.

Mercê de circunstâncias várias só há poucos anos o seu problema turístico começou a ser encarado e criada a sua Comissão Municipal de Turismo.

O seu primeiro cuidado foi dar à excelente praia um mínimo de condições para poder receber os visitantes que aos milhares a preferem durante época balnear, quer pela amenidade do seu clima, quer pela tranquilidade do seu mar que docemente beija a areia macia.

Instalações sanitárias, balneários, passadeiras, toldos e

(Continua na 10.ª página)

## Recordando e Comentando...

**A**MIGO do «Povo Algarvio» desde que veio à luz da publicidade; amigo dos homens que o têm dirigido através do tempo, guiados pela ideia de defesa dos legítimos interesses locais; colaborador dedicado e humilde, participei nessa defesa com assiduidade; afastado durante muitos anos por motivos profissionais, que me levaram a residir

na capital do Algarve, nunca deixei, todavia, de pensar na minha terra pacata com afeição, pela qual fiz tudo quanto me foi possível, mantendo até polémica, num diário da capital, com um oficial superior da Armada já falecido, em prol da construção do seu porto; mas, tendo a esta regressado por uma grande infelicidade de

(Continua na 8.ª página)

## A T. A. P.

Comemora no Dia 1 de Junho

o seu XV Aniversário

A TAP comemora no próximo dia 1 de Junho o seu XV Aniversário.

A convite do sr. Celestino Domingues, conceituado Delegado no Algarve de Transportes Aéreos Portugueses, realizar-se-á no Restaurante do Aeroporto de Faro, um jantar de confraternização.



ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO  
Presidente da Câmara de Olhão

## A ESTRELA DA MINHA VIDA

(À saudosa memória de minha Mãe)

Minha mãe, perguntei eu  
Um dia em pequenino  
Olhando as estrelas do Céu,  
Qual será o seu destino?  
E a minha mãe respondeu:  
— As estrelas meu mento,  
São os espelhos dos olhos,  
Têm o condão divino  
De nos mostrar os escolhos  
Que há p'los caminhos da vida,  
Desde o mar até à serra,  
São a imagem reflectida  
De cada ser que há na terra.  
Aquela, tão pequenina,  
Que se vê a olho nu,  
Ao pé doutra que a ilumina,  
Aquela estrelinha és tu.

Compreendi muito bem  
E apontando outra mais bela  
Perguntei, a tua estrela  
É aquela minha mãe?

— Não! porque a minha fugiu,  
Desapareceu do Céu,  
Quando o meu filho nasceu,  
Foi quando à tua se uniu. —

Daquela noite estrelada  
Eu nunca mais me esqueci  
De contemplar da sacada  
A estrela que me sorri!

Cheguei a homem um dia,  
Segui meu rumo, meu norte,  
Na tristeza ou na alegria  
Aceitei a minha sorte.  
Bençãos de graça e de luz  
A iluminar-me o caminho,  
Na sã moral que conduz  
Cada ave pro seu ninho.

Fui seguindo a minha estrela,  
A que a mãe designa ao filho,  
Numa noite. Ah! Mas que bela!  
Reparei, tinha mais brilho.

Distante do pátrio lar  
E roído de saudade  
Enlevei-me a contemplar  
Tanta luminosidade!

Nem sequer adibinhava  
Naquele eulepo tão meu  
Que era o Céu que me avisava  
Quando a minha mãe morreu.  
Nessa noite sem luar  
Chorei, que triste lembrança,  
Pela estrela tutelar  
Que seguiu desde criança.

Só Deus pode desvendar  
Se nessa hora de saudade  
Era uma estrela a beijar  
Outra na imensidade.

Na mais densa escuridão,  
Lá do alto dos espaços,  
O seu bendito clarão  
Há-de guiar os meus passos.  
Porque essa luz não morreu,  
Doce imagem reflectida!  
Continua a ser no Céu  
A estrela da minha vida.

Virgínio Pires

Dia da Mãe de 1968

## Olhão Terra Algarvia Progressiva vive atenta aos Problemas da Actualidade

**N**ESTA quadra comemorativa do 28 de Maio quisemos mais uma vez debruçar-nos sobre os problemas locais de algumas das mais genuínas e progressivas terras do Algarve e uma delas não podia deixar de ser a velha

(Continua na 10.ª página)



## Pequenos Apontamentos

### REVOLTANTE

De todos os irracionais deve ser a hiena o que mais nos repugna por ser o que se alimenta de carne putrefacta, chegando a desenterrar os cadáveres para os devorar. Mas ainda ela ceva a glotonaria em corpos mortos que são, por isso, insensíveis. O que diremos do homem que satisfaz a sua fúria lúbrica, o seu sadismo, seja como for e seja onde for? Para citar exemplos não é necessário ir lá fora buscá-los: É aquele homem que estupra uma sobrinha de 8 anos; aquele outro que violenta uma mulher na presença de uma filhinha desta de 5 anos; o irmão que satisfaz os seus perversos instintos na irmã de 7 anos e a mata. Não se horrorizem... O homem progride muito. Imaginem que já conseguiu estar debaixo de um jorro de água durante 111 horas seguidas!

Não comentamos, mesmo porque já alguns se devem estar a preparar para dizer que não somos homens.

### AGUARDANDO

Estamos na ampla sala de um estabelecimento público onde vamos pela segunda vez pelo mesmo motivo e no mesmo dia. O funcionário que nos atende é atencioso, cortês, o que nem sempre acontece. Ainda não há muitos dias chamámos delicadamente a atenção da senhora que nos atendia para o facto do calendário exposto na repartição para elucidação do público estar errado e poder, por isso, induzir em engano. Foi como se a uma víbora houvessemos pisado a cauda... Como tínhamos de aguardar elementos para nossa elucidação sentámo-nos num banco.

Pouco depois sentou-se uma senhora que, passados instantes, se começou a retocar. Foi a pintura nos lábios, o pó pelo rosto, o pente pelos cabelos. Notámos que não encarvou os olhos, operação agora muito em voga. Começámos a sentir indisposição. É que nos lembrámos que tínhamos a barba crescida o que, aliás, em nós é vulgar. Ao lado de uma pintura um borrão. E estávamos neste constrangimento quando ouvimos a voz do funcionário que se nos dirigia: volte cá daqui a 20 dias para receber notícias.

Cabisbaixos abalámos. Que remédio — nós já esperámos 15 anos por uma resposta.

### CADÁVERES

Havia no nosso concelho um homem de bons sentimentos e muitos haveres, o que nem sempre se conjugava. Era aos matos dos seus terrenos que os seus vizinhos iam buscar a lenha com que aos sábados coziam o pão e se aqueciam nas longas e frias noites de Inverno. Aconteceu que a Guarda, na defesa da propriedade, impediu que esse costume continuasse. Veio o bom homem à vila dar a necessária autorização e alegava, justificando-a: Se eu proíbo essa gente de ir buscar a lenha às minhas terras, com que é que se aquecem esses cadáveres? Não se riam. O que somos nós todos além de cadáveres? Tantas frustrações padecemos, a tantas inibições estamos sujeitos, tantas limitações nos cercam, que a vida quase não tem sentido. Pelo menos a vida que o homem quer gozar em liberdade assumindo a adjunta responsabilidade.

### ALCOOLISMO

Afirmou nos Estados Unidos da América pessoa autorizada para fazer tais afirmações que um terço dos assassínios cometidos naquela nação devem ser atribuídos ao álcool. Não sei se no nosso país, onde se faz tanta estatística inútil, há alguma que a ele se refira. Deve ser também numeroso o número de vítimas que entre nós o álcool produz. Os que morrem e os que por ele arrastam taras que transmitem às gerações que se lhes seguem. Agora, temos reparado, vai diminuindo o número de tabernas reles, de vinho carrascão com lasca de bacalhau, mas aumenta o dos botecoquins o que nós por estulta refinação chamamos bares Nestes, além do vinho ordinário, há outras bebidas de mais acentuada percentagem alcoólica. Já neles podem entrar os que se inebriam de o fazer por falso pudor de classes. Começam por uns limitados copinhos e acabam por sair completamente embrutecidos. Nestes outros de mais requintada apresentação já se come o frangão assado e os mariscos tão caros. Os pais têm culpa nestes desregramentos. Um dia, na escola, apareceu-nos um garoto fora da hora regulamentar. Justificou-o o pai: levei-o ao armazém para beber um copinho. Talvez o não tivesse fornecido do almoço. O álcool é um criminoso que, quando não mata, deixa marca assinalada e transmissível. Urge evitá-lo e combatê-lo.

### SILÊNCIO

É meio-dia e o sol cai sobre a grande praça com um bafo quente que quebranta as forças.

De um dos lados há sombra e procuramo-la encostando-nos ao corrimão. A pequena distância estão dois homens já de idade com algum avan-

# HOTEL BALAIA

## ALBUFEIRA

**VISITE A BOITE DO HOTEL  
ONDE ACTUA TODAS AS  
NOITES O FAMOSO  
«TRIO BARROCO»**



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . . . .	111
Polícia . . . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . . .	44
Camionagem de carga . . . .	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz. . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

#### Espectáculos da semana:

Hoje — *Sete contra o Mundo* (Acção), com Roger Browne e *Litri e a sua Sombra* (Drama) com Miguel Báez, m/ 12 anos.  
Domingo — *Bikinis e Musculos* (Comédia), com Frankie Avalon e *Onze Anos e Um Dia* (Drama), com Ruth Leuwierik, m/ 17 anos.  
Terça-feira — *O outro lado da Vida* (Drama), com Barbara Ruetting e *Promessa de Marinheiro* (Comédia), com António Cifariello, m/ 17 anos.  
Quinta-feira — *Um Perigo Chamado Capricho* (Policial), com Doris Day e *O que os pais desconhecem* (Comédia), com Carol Lynley, m/ 17 anos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

ço e percebemos que um deles é italiano arranhando com alguma dificuldade o português. Passa uma menina gazela (vestida, despida?) e eles perseguem-na com o olhar. Cai o pano. Os comentários são nos bastidores.

Trindade e Lima

## Abilio Bento Fernandes

Agente Oficial da ZUNDAP de origem e Máquinas de Costura SUPREMA no concelho de Tavira

Estabelecido em Tavira na Rua João Vaz Corte Real — Telef. 297

**Deseja comprar uma motorizada ou uma Moto?**

Então no seu próprio interesse, consulte os preços desta Casa que tudo fará para bem servir.

## DROGARIA PERFUMARIA MODERNA

Tapeçarias, Louças, Vidros, Plásticos, Brinquedos, Artigos Eléctricos, Electro-domésticos, Rádio e T. V.

Rua José Pires Padinha, 42 — Telef. 274 — TAVIRA

## Instituto de Beleza JUSTINA

R. Eng.º Arantes de Oliveira (Horta d'El Rei) Telef. 269

**A sua proprietária cumprimenta todas as suas Ex.ªs Clientes apresentando a nova linha de penteados nas mais modernas cores.**

## RESTAURANTE BICA

Participa à sua estimada clientela de que acaba de inaugurar uma modelar sala de jantar, com todos os requisitos modernos e para a qual está reservado o direito de admissão.

Uma visita às novas instalações agradece o proprietário

Rua Almirante Reis      Telef. 303      TAVIRA

## Olhão vive atenta aos problemas da actualidade

(Continuação da 10.ª página)

tornou mais possível a sua higiene.

Procedeu-se a apreciável melhoria das condições sanitárias por parte das fábricas de farinhas de peixe e guanos.

E para a completa higienização local, vão ser tomadas as seguintes medidas:

Construção de uma estação de tratamento de esgotos para toda a vila, cujo projecto está a ser elaborado.

Construção de uma estação elevatória para os esgotos, na Fuseta, cujo projecto já foi para aprovação superior.

Distribuição de água e electricidade a todas as freguesias.

Mas não quisemos deixar de tocar no problema turístico que hoje domina todo o Algarve e ele surgiu já no final da conversa.

Antevê um futuro turístico que possa beneficiar o concelho? E para tal que medidas convém tomar?

Resposta imediata:

— Em primeiro lugar a desafectação da Ilha da Armona e construção de acessos; depois a criação de algumas unidades hoteleiras, mas para que tais projectos se transformem em realidades é necessário a criação da Zona de Turismo.

Já a despedir-nos, ainda ouvimos inquirir — a ponte para a Ilha poderá ser uma realidade, quando?

— Talvez dentro de 3 anos.

Gratos pela atenção dispensada saímos do edifício dos Paços do Concelho a magiar na actividade diária dispendida pelo Presidente da Câmara de Olhão pois, durante as horas de expediende, quando por qualquer motivo ali nos deslocamos vêmo-lo sempre ocupado com os mais variados problemas municipais. E deixámo-lo ao telefone a tratar de assuntos que se prendiam com a realização dos próximos festejos populares, — uma nota colorida do bairrismo olhanense, — aos quais a Câmara, como é natural, presta colaboração.

E nunca nos pareceu ter encontrado mais adequada aplicação para a conhecida locução inglesa — «The right man in the right place».

Porém, como na sua terra ninguém é profeta, não de vegetar alguns vermes, às vezes até de importação, para perturbar o sossego e a paz do laborioso burgo.

Mas, como disse o Padre António Vieira — «nada nos afronta, quem diz mal de nós mentindo».

Aqui deixamos expressos os nossos votos pelas realizações dos anseios do povo olhanense.

### CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 - Tel. 323240

Casa do Povo de Luz de Tavira

(Continuação da 9.ª página)

Quanto à actividade cultural, os resultados obtidos foram os seguintes:

<b>RECEITAS</b>	
Saldo do ano anterior . . .	11 968\$50
Actividade recreativa . . .	69 302\$10
Actividade desportiva . . .	24 950\$80
Doações . . . . .	6 708\$90
Outros rendimentos . . .	2 124\$50
Soma . . . . .	115 054\$60
<b>DESPESAS</b>	
Activid. cultural e recre. . .	41 557\$60
Actividade desportiva . . .	27 503\$20
Outros pagamentos . . .	44 647\$90
Saldo para o ano seguin. .	1 545\$70
Soma . . . . .	115 054\$40



Quarenta Anos de Jornalismo

# 2-0 HOMEM DE TEATRO

**G**OSTEI sempre de teatro, tanto que me considere e considero um grande amante de Talma. Antes, porém, de prosseguir, desejo salvaguardar que nem a palavra «grande» envolve sinónimo de Rothschild, nem o termo «amante» deixa antever qualquer ilegalidade entre mim e a musa.

Feita a devida reserva, podemos prosseguir. Ia ainda rectificar o termo «amante» para «maluco por teatro», mas talvez «furioso» fique mais a carácter. Até porque tem sido de todos os tempos, com a idade, todos nós termos o «nosso Pasteur», extensivo a todos os amantes de Euterpe, Caliope e Exmas Manas...

Pois eu nasci para o Teatro. Embora pareça ousado, tive sempre para a arte de teatralizar uma queda maior que a de um quarto andar.

Meus pais sempre zelosos, sempre afectuosos, sempre receosos de tão grande queda, providentemente, fizeram-me ferroviário. Imposto o destino das duas paralelas de aço, tive que as seguir o melhor possível, sem acidentes, pois um «desastre» implicaria um desgosto para a família. Quase uma desonra.

Mas mesmo ferroviário continuei a ir ao teatro — a gostar de teatro. Talvez por isso e por sua influência, creio ter escrito umas 30 peças mais ou menos péssimas e com mais ou menos actores nas suas distribuições, pois até pensei (e só não escrevi) uma peça sem actores — a mais revolucionária possível. Digo revolucionária, pela guerra que o Sindicato dos actores me iria mover, em face da crise que se geraria.

Depois do «Benfica — Sporting», só um actor representando durante 40 minutos, solitariamente, a ideia de record

— com zero actores — ainda hoje me fervilha no sangue — em mim todo.

Para não deixarmos o leitor intrigado, eu revelo o que seria a peça em um acto:

Tema: Mostrar que entre dois homens morará, eternamente, a ambição por aquilo a que chamamos «mundo e meio» — I, 5 do Mundo!

Cenário: o infinito abraçado, onde o globo terrestre fumegasse, findo que foi o derradeiro minuto da Era Atómica.

(Continua na 6.ª página)

## NECROLOGIA

(Continuação da 9.ª página)

ambições em prol do progresso da sua terra. Paz à sua alma.

### José Picoito Lourenço

No passado dia 25 de Abril, na sua residência em Santo Estêvão, faleceu o sr. José Picoito Lourenço, proprietário, de 79 anos de idade.

O falecido era pai da sr.ª D. Maria Lucinda Picoito, viúva, avó da sr.ª D. Maria Celeste Picoito Lindo, esposa do sr. António Elísio Nobre Lopes e bisavô dos meninos Luisa Maria Lindo Lopes e António José Lindo Lopes, ambos estudantes.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia seguinte para o cemitério local, teve grande acompanhamento.

### Angelo Garcia Gonçalves

Faleceu em Olhão, onde há anos residia, o sr. Angelo Garcia Gonçalves, antigo componente da Banda Municipal de Tavira.

### José Felício Junior

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 9 do corrente na sua residência, o sr. José Felício Junior, de 69 anos de idade, natural de Santo Estêvão.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Isaura de Brito, era pai da sr.ª D. Deolinda de Brito Felício, sogro do sr. Renato Teodoro Bento e avô dos meninos Celcio Eusébio e Maurício Luis Felício Bento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Para os nossos Pobres

Do nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Cataludo, residente no Montijo, alma generosa, recebemos a quantia de 50\$00 para distribuir pelos nossos pobres, por alma de sua filha. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

## CASEIRO

Precisa-se para propriedade de sequeiro.

Trata na Rua dos Mouros, 10 TAVIRA.

# DOS LIVROS

## A Cooperativa Agrícola do Limpopo (Lourenço Marques)

por J. Fernandes Mascarenhas

Como já há tempo referimos trata-se duma obra de espírito cooperativo que muito virá a desenvolver a riqueza agrícola daquele território português.

## SORRIDENTE

(Poemas humorísticos)

Elviro Roche Gomes

Mais uma colectânea de trabalhos seus o sr. Dr. Elviro Rocha Gomes dá a lume e é tão agradável como raro encontrar este delicado e fino humorismo que nos põe um sorriso no rosto e um raio de sol na alma.

«Sorridente» contém poemas breves e graciosos, fábulas, adivinhas, lengalengas de gosto popular que brilham pela perfeição num sector da língua e da literatura portuguesa ainda pouco usado, pois somos na verdade um povo bastante sorumbático.

Se houvesse jogos florais de poesias humorísticas, com certeza estas ganhavam todos os prémios, e para o comprovar aqui transcrevemos:

## COMPENSAÇÃO

O Brito comprou um galo,  
Subiu com ele as escadas.  
Ia comê-lo essa noite  
Com uns tantos camaradas.

Cai pelas escadas abaixo,  
Desse galo nada resta.  
Mas Brito não perdeu nada,  
Ficou com outro na testa.

## A Bem da Língua Portuguesa

### Tribo, tribuno, tribuna, tribunal, tributo, etc.

pelo Dr. José Pedro Machado

O Senhor M. C. Lopes Júnior pergunta-me se há relação entre *tribos*, *tribo* e *tribunal*.

Essa hipótese etimológica

tem, pelo menos, cerca de dois milhares de anos, pois já a podemos encontrar em Plutarco (50?-125 d. C.) Diz ele: «...o número de tribos era de três, porque continuamos hoje a dar-lhes o nome de *tribos* e a chamar *tribunos* aos seus chefes» (biografia de Rómulo, cap. 26).

No entanto, tal ponto de vista não tem defesa, porque não conta com qualquer apoio científico.

Embora, como creio, não esteja ainda bem esclarecida a origem do latim *tribus* (donde por via culta o nosso *tribo*), o facto é que a sua origem deve estar noutro ponto. Ernout e Meillet (*Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine*, s. v. *tribus*) recordam até que o úmbrio tinha *trifu*.

O que está certo em Plutarco é a relação *tribo-tribuno*.

Este último vocábulo, originariamente, não passaria de adjectivo substantivado, isto é, a princípio tratar-se-ia de *tribunus (magistratus)*, «(o magistrado da) *tribo*», título que depois se estendeu a diferentes magistrados ou funcionários, civis ou militares.

De *tribus* também se formou *tribunal*, *is (tribunale)*, neutro substantivado de um adjectivo *tribunalis*, «lugar onde se reuniam os tribunos», depois «lugar elevado (a *tribuna*) onde se reuniam os magistrados», civis ou militares e, especialmente, os juizes, donde o sentido de «tribunal».

Não se esqueça *tributo* do latim *tributum*, o neutro subs-

(Continua na 5.ª página)

## Auto Reparadora Gilão

DE Fausto Elias Vicente da Fonseca

OFICINA ESPECIALIZADA EM:

Pintura, Bate-chapas e outras reparações

Rua Jaques Pessoa — Telef. 348 — TAVIRA



# JAGUAR

SUPER GASOSA

Especialmente preparada para misturar com vinho



o melhor material de queima portátil do mundo!



BUTAGAZ



# Apontamentos colhidos através de

## Portimão

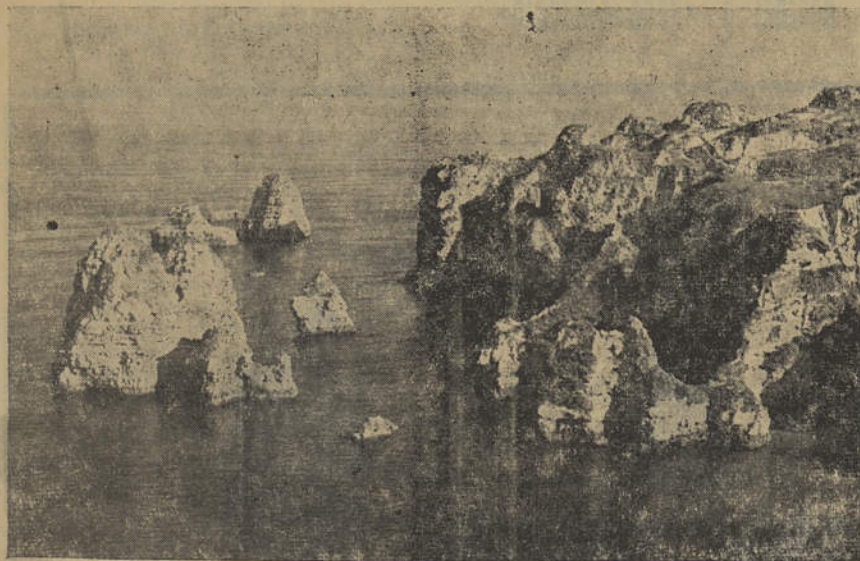
TERRA de homens honrados, bairristas, patriotas, onde as intrigas torpes não fazem efeito, porque todos os seus filhos estão devidamente unidos para o progresso da sua cidade, uma das mais lindas e progressivas do Algarve.

O sr. José Baptista dos Reis, ilustre Presidente da Câmara Municipal, figura proeminente, que muito se tem esforçado pelo progresso do seu concelho, apoiado condignamente pelos seus respectivos colaboradores, componentes de uma vereação brilhante, inteligente e firme, conhecedores dos problemas, sabendo-os resolver no momento exacto, e caminhando sempre libertos de mesquinheces reles, procurando resolver as necessidades de todos os munícipes.

Admiro, há muito, os portimonenses, pela razão da sua grande dedicação à sua terra. Pelo brilhantismo como a defendem e com o amor com que a amparam!

Realmente, os filhos de Portimão souberam, sempre comportar-se inteligentemente perante os deveres respeitosos, devidos à Nação. Já assim o fizeram quando El-rei D. Carlos visitara o Algarve, desembarcando em Lagos.

Assim que ali chegaram, ou antes, assim que El-Rei se aproximara da Mexilhoeira Grande, os portimonenses em peso, vieram esperar Suas Reais Magestades, saudando-os frenética e calorosamente e acompanhando-os, depois,



Um magnífico aspecto da Praia da Rocha

até Vila-Nova, sempre com a mesma compostura, tão elevada, que D. Carlos, deveras sensibilizado com tão grande e dedicada manifestação, assim que chegara a Vila Nova, depois de subir os Paços do Concelho, assomou à principal janela, agradeceu reconhecido a dedicação daqueles seus súbditos e que pedissem eles o que quisessem que ele fizesse pela sua terra.

Então, alguém ergueu a voz, pedindo o Caminho de Ferro até Portimão.

E assim foi: em breve os portimonenses viram a construção da linha férrea estabelecida na sua terra.

Quem conheceu Portimão, vila pouco desenvolvida, embora o seu amplo e largo rio, só por si, em qualquer ponto do mundo fizesse determinar o desenvolvimento de uma povoação! Ficou devendo, no entanto, a sua passagem de vila a cidade, ao Dr. Manuel Teixeira Gomes, quando Presidente da República.

E, de pouco a pouco, a nova cidade se foi alargando, mudando de aspecto, aumentando o número das suas fábricas de conservas de peixe.

Sapataria HELDER

de  
HELDER MARREIROS LUCAS

Praça da República, 16-17  
Telef. 866  
PORTIMÃO

Rua da Porta de Portugal, 51  
Rua Infante Sagres, 6  
Telef. 263  
LAGOS

JOIAS OURO  
PRATAS RELÓGIOS

Ourivesaria  
CATARINO

Visite esta famosa Casa!

Praça Visconde Bivar  
Telef. 93 PORTIMÃO

José Maria B. Correia  
Protésico Dentário

Para seu próprio interesse,  
consulte esta Casa

R. Manuel de Almeida, 1 e 3  
PORTIMÃO

Electro-Auto

de  
Anibal Alves de Sousa Glória

Tem o seu carro desafinado?

Dirija-se a esta Casa,  
porque é uma das mais  
sérias e competentes.

PORTIMÃO

## Mais um Aniversário do 28 de Maio

«Povo Algarvio» mais uma vez comemora esta gloriosa data, compondo-se dos seus deveres perante a Nação Portuguesa.

O que diremos, desta vez? Como? Se tudo já foi dito!

Não faremos mais do que repetir a descrição dos factos, os quais são do conhecimento geral dos portugueses. Mas, porém, repetir, é recordar e... recordar, é viver... viver as mesmas acções, a mesma vida, há muito afastada do ponto inicial, formando depois uma longa curvatura, de 42 ordeiros anos, na sua respectiva trajectória!

A Monarquia Portuguesa, nos seus últimos anos, andava muito doente, por falta de unidade nacional. Os interesses particulares encontravam-se muito acima dos interesses da Nação, resultando a indignação do País, com oportuno aproveitamento do desequilíbrio político para o lado dos defensores das novas ideias político-sociais, oriundas da França.

Venceram os republicanos democráticos, sem democracia, nessa grande luta fratricida do 5 de Outubro. As palavras cheias de promessas saíam das bocas dos vencedores, formando verdadeiros caudais, espelhando miragens hipnotizadoras, embalando, tão somente, o ingénua povo Português, ávido

de sonhos fantásticos e de promessas vãs.

Os republicanos, agora senhores do cobiçado leme governamental, praticaram os mesmos erros, iguais faltas, que os seus antagonistas, digam lá o que disserem.

Chegaram ao poleiro e logo esqueceram todas as suas afirmações de combate; fazer de Portugal um Portugal ainda mais forte e rico!

Agora, salve alguns homens de carácter impoluto toda a sua principal actividade estava concentrada numa maneira cénica de iludir a opinião pública com promessas irrealizáveis e de assegurar a canalização do Erário, deveras mirado à sua gamela particular.

A desunião de todos os portugueses surgiu de novo. Formaram-se então diversos partidos políticos, os quais não tinham outro fim senão conseguir através da sistemática fraqueza política, as rédeas da Nação cada vez mais debilitada e doente.

Bartolomeu Constantino, aquele inteligente sapateiro de Olhão, um dos mais ferrenhos propagandistas republicanos do Algarve, desapontado com tais «Camaradas da Saúde e Fraternidade», à bomba e a tiro, já inteiramente desiludido com tão desalmados farsantes, certo dia, sobe a um dos bancos da Avenida da Liberdade, em Lisboa, e grita para a turba ali reunida à sua volta: «...isto são todos os mesmos cães!... Apenas com diferença das coleiras!»

Guerra Junqueiro, esse grande vulto das nossas Letras, que foi um Crente da Justiça da Verdade e da Razão, pergunta, certa vez, ansiosa através dos seus famosos versos: — Justiça, ó Direito!... onde estás que vos quero insultar?

Também ele, totalmente enojado, enfim, com tão torpe e ultrajante alcateia de vilões, afirmou algures:

«Os partidos políticos são a enxerga podre repugnante, gafa de percebe os, onde os políticos se deitam!»

E quantas afirmações de homens honestos, insuspeitos, não foram feitas contra a lamentável facção política que em tão poucos anos, encheu de miséria e de luto esta infeliz nação, vítima secular dos politiquieiros?

Sim, o que tinha Portugal que ver com a guerra de 1914? Era aliado da Inglaterra, dirão. Mas defendeu-nos honradamente a Inglaterra da França quando esta se ligou à Espanha, levando-nos a cidade de Olivença?

Não nos presenteou com um cínico Ultimatum, ainda escandante, antes da guerra de 1914? O que ganhou Portugal com esta guerra?

Miséria e luto!

Então, no Erário já não havia dinheiro; os militares e funcionários civis andavam com os ordenados atrasados. Os navios que se afastavam e tocavam nos portos estrangeiros corriam o risco de uma vexante situação em virtude daqueles países não se fiarem com os fornecimentos do combustível, pois os cofres de tais navios encontravam-se vazios e os telegramas transmitidos para Lisboa ficavam aguardando melhor altura!

No Parlamento os partidos eram de tal ordem, que os deputados ofendiam-se mutuamente e chegavam algumas

vezes a vias de facto, partindo cadeiras e desafiando-se como carroceiros para a desordem!

Foi por tão degradante motivo que o Movimento do 28 de Maio de 1926 teve lugar. De norte a sul do País irrompeu a indignação entre a oficialidade do Exército, qual rastilho de pólvora incendiada. Era preciso que Portugal se erguesse da vergonha onde onde o fizeram cair, perdendo a confiança das demais nações negando-lhe vexatariamente, o crédito e o respeito devidos.

O chefe da Revolução foi, enfim, encontrado: o heróico General Roçadas. Porém, este oficial morre de hemorragia cerebral na véspera do Movimento. Foi então que o General Gomes da Costa assumiu o comando geral das Forças Revolucionárias.

De Lagos marchou o sr. capitão Leonel Vieira comandando o batalhão de Infantaria aquartelado nesta cidade, ocupando uma posição estratégica em Lisboa, sendo o primeiro a ocupar a capital.

42 anos de vida! Até me parece que foi ontem! De carabina ao ombro, também lá estivemos, nesse Movimento audaz.

Um povo em desordem, acaba sempre na desunião total, desmembrando-se, enfraquecendo a sua ética, automaticamente, de tal modo que acaba por se decompor, aniquilando-se a sua virilidade política e morrendo, finalmente, toda a sua dignidade social.

A ordem, a união, na política e no trabalho colectivo, faz de um povo decadente, um povo viril, forte, compreensível e respeitado, política e socialmente, por todos os restantes povos do mundo!

Um povo ordenado no Bem, na Justiça, na Verdade e na Razão, desfrutando os mesmos direitos e cumprindo os mesmos deveres perante a Nação é um povo feliz e tem o elevado dever, o mais elevado de todos os deveres de defender os primores dessa sua felicidade!

Surgiu o movimento salvador da Nação, em 28 de Maio de 1926, mas, era necessário um audaz timoneiro, capaz de rumar a grande e pesada barca da Nação. E o Homem e esse Homem grande e destemido apareceu — Salazar!

É dever de todo o Português digno da sua Pátria, prestar-lhe a colaboração sincera, honesta, para que Portugal se torne cada vez mais forte, na política ou na sociabilidade!

Desunir é separar, é destruir, é morrer! Portugueses!... Uni-vos! Viva Portugal!

Victor - Modas

de  
Victor Manuel do Rosário

Lanifícios — Algodões —  
Sedas — Malhas e Miudezas

Vista-se nesta casa, onde encontrará grande e variado sortido de novidades.

Rua João de Deus, 25  
e Rua Garrett, 23 e 25  
PORTIMÃO

Joaquim da Silva Alfaroqueira

Largo do Dique — PORTIMÃO — Tel. 120

Estação de Serviço

Stock de peças e Acessórios para Autos — Serralharia Mecânica e Civil — Reparações Marítimas e Terrestres — Montagens - Soldaduras Eléctricas e Autogénio

Construtor de Guinchos para Trainearas

Sapataria CINDERELA

de Gonçalo Teodoro Nunes dos Reis

A mais moderna variedade de modelos, destinados a servir a sua excelente clientela

Rua João de Deus, 20  
PORTIMÃO

Mobiliária de Portimão

de  
João Marques Simão

Mobiliários em Estilo Moderno, Rústico, Holandês, Queen Anne, Americano, etc.

Carpets — Passadeiras  
Rua Machado Santos, 4-6  
Telef. 258 PORTIMÃO

JOAMOR

COBRANÇA FÁCIL...  
DE

...DÍVIDAS DIFÍCEIS

EDIÇÃO ACTUALIZADA  
E MUITO AMPLIADA  
336 Páginas — 70\$00 — Nas boas  
Livrarias e no Depósito:

R. Carlos Mardel, 92-98, 4.º, Dt.º  
(TEL. 720919) — LISBOA 1

JOAMOR

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS  
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ  
TELEF. 193



# Lagos

**P**OBRE e infeliz cidade, que foste criada para o sofrimento, apenas! Quem me dera ter a dita de enaltecer, embora modestamente, a tua elevação sincera para o progresso! Chegou, certo dia, aqui, um dos teus filhos revestido de orgulho pela tua elevação. Logo ele foi debandado, como quem enxota um cão raivoso, incomodativo. É que ele fazia sombra aos invejosos e os invejosos e cobardes, nunca perdoam!

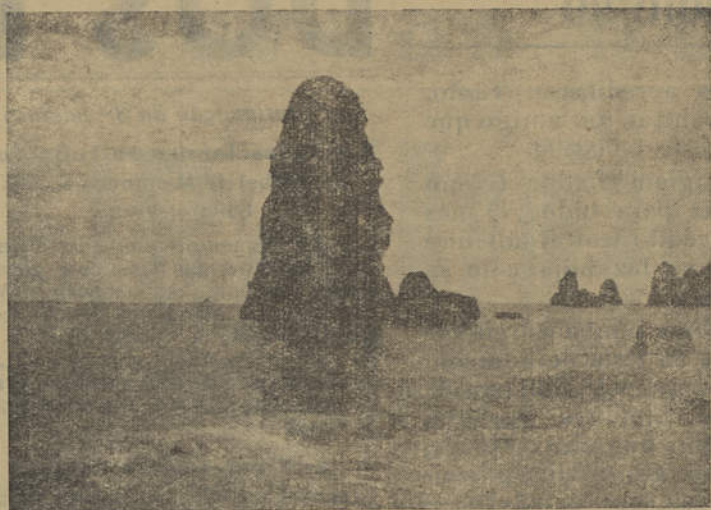
Arrefeceu, pois, o seu orgulho e Lagos não mais caminhou.

Agora, gemendo sob os golpes da maldade, que lhe vão dando, aqui e além, os teus passos tornaram-se curtos e vacilantes e a tua voz, em verdadeiros gemidos de dor!

A tua Avenida, a mais importante do Algarve, parece tal e qual uma courela semeada de pragana sem ser moadada, aguardando que os burros metam dente na amarelada seara ou as foices barbeiem aquele tristíssimo e alongado caneteiro.

Bem hajam aqueles que tantas provas dão de tamanho amor dedicado à terra onde nasceram!

Aquela pobre Avenida, pobre no abandono em que se encontra e rica na grandeza da sua determinação, merecia mais cuidados, mais estima e mais profundo respeito!



LAGOS — O Gigante da Baía

## Adega Cooperativa de Lagos

Um dos vinhos mais famosos e deliciosos do Algarve, fabricados superiormente com a colaboração da produção do Concelho de Aljezur, cujas uvas são de uma graduação alcoólica, a mais elevada do País.

Preferir o Vinho desta Adega Cooperativa é dar uma nota de bom apreciador de vinhos.

LAGOS (PORTUGAL)

## Amélia Taquelim Gonçalves

Rua da Porta de Portugal, 27 — Tel. 82  
LAGOS — Algarve

O mais interessante e delicioso sortido de  
**DOCES DO ALGARVE!**  
A DELÍCIA DOS TURISTAS!  
Vem ao Algarve?  
Não esqueça de visitar esta famosa Casa!

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

No 2.º Século de Actividade

Agente em TAVIRA:  
**Manuel António Pires (Sucessor.)**  
Rua Dr. Parreira, 11 — Telef. 127

## Agência Distrital:

Rua de Santo António, 117 - 3.º  
Tel. 24739 **FARO**

## TERRENO NA HORTA DE EL-REI

Vende-se, para construção de um prédio, com planta aprovada.  
Tratar na Rua Dr. Parreira, 40 — Tavira.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Afonso Caetano, Lda.

A mais antiga Casa Comercial de Lagos  
FUNDADA EM 1879

Moagem de Ramas — Lagar de Azeite — Mármore  
Fabricação de chaves para latas de conservas e pregos — Pesca

Telefone 32

LAGOS — Portugal

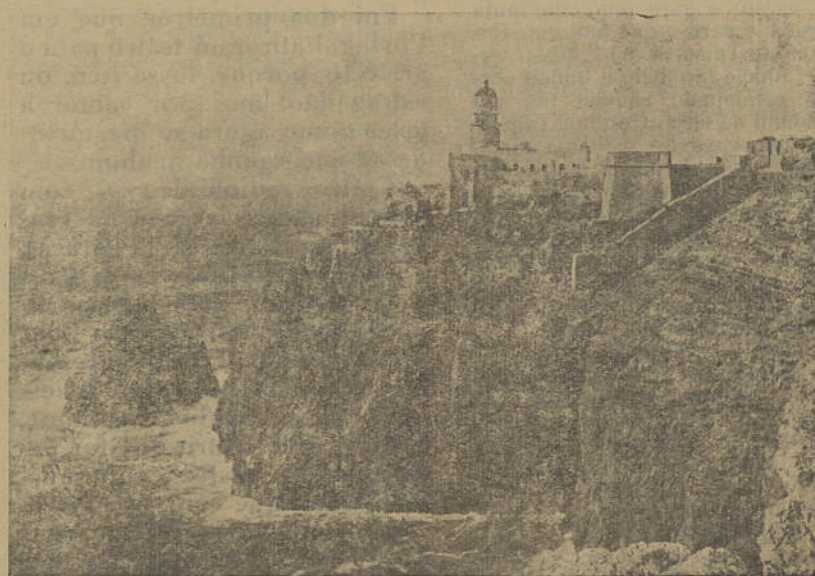
# SAGRES

Sagres! Terra de pescadores destemidos, que lutam pela vida sem temer o mar! Aquele mar enegrecido, bravo!

Aquele mar revolto, de cujos penhascos o grande Infante D. Henrique, abalando de Lagos, montado no seu cavalo, olhava ansioso, o vasto horizonte na esperança viva de avistar alguma caravela que voltasse, trazendo-lhe a boa-nova de mais Descobrimientos...

Sagres, o Cabo Sacro dos lusitanos, continua sendo o ponto determinante dos navegantes, batido por aquele mesmo mar temido, furioso medonho, que enchia de receio e pavor a alma dos mareantes de antanho, mas que só os Portugueses, confiantes, souberam compreender.

**P**OSIÇÃO turística admirável, própria ao desporto da Pesca, com a sua óptima Pousada do Beliche. O Hotel da Balceira, a Pousada do Infante e outras unidades hoteleiras, oferecem o bem estar aos turistas mais exigentes. As suas praias, chamam a presença das pessoas que anseiam os momentos silenciosos e monótonos, abafados pelos ruídos de um mar estranho de cores verde-negras, tristonhas!



Farol do Cabo de S. Vicente

## A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 3.ª página)

tantivo do adjetivo *tributus*, «relativo às tribos».

O nosso *distribuir*, de um latim *distribuere*, também se relaciona com este grupo de palavras, pois é vocábulo composto do prefixo *dis-* e do verbo *tribuere* que significa «repartir entre as tribos». Era termo de direito que se empregava propriamente com o referido imposto chamado *tributum*.

Recordem-se finalmente outros compostos devidos a prefixos diferentes, como *atribuir*, *contribuir*, *retribuir*, etc.

### REÚNE

Um dos nossos assíduos leitores pede informações sobre o verbo *reunir*.

Este, agora, escreve-se assim mesmo sem trema, sinal gráfico praticamente abolido da nossa escrita.

Quanto ao presente do indicativo do referido verbo, escreva-se: *reúno*, *reúnes*, *reúne*, *reunimos*, *reunís*, *reunem*.

### REÓSTATO E TERMÓSTATO

Para o mesmo leitor. Há realmente dúvidas a respeito da acentuação destas duas palavras.

O amável correspondente lamenta que elas «não estejam no vocabulário da Academia».

Desculpe, mas a primeira está no de 1940, onde tem a forma *reóstato*.

Na verdade, devemos considerar esdrúxulas estas duas formas, isto é, com a acentuação nas sílabas *-ós-* e *-mós-*, respectivamente.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

### Sociedade Columbófila Tavirense

#### Concurso de Braga

José António Tomás, 1.º; José Fernando Cansado, 2.º; Jorge Palmeira, 3.º; José da Palma Neves, 4.º; Custódio Lopes, 5.º; Aldomiro Gonçalves, 6.º e 7.º; António Barros, 8.º; Júlio Valente, 9.º; Júlio Rufino, 10.º.

#### Concurso de Santarém II

António Domingos, 1.º; Júlio Fernandes, 2.º; Carlos Baracho, 3.º; Rolando Matos, 4.º; José Fernando Cansado, 5.º e 7.º; Jorge Palmeira, 6.º; António Barros, 8.º; José das Neves, 9.º; José da Palma Neves, 10.º.

#### Concurso de Sabugal

Jorge Palmeira, 1.º; Humberto Reis, 2.º; António Barros, 3.º; Júlio Fernandes, 4.º e 5.º; António Bento, 6.º; António Tomás Viegas Pires, 7.º; Carlos Baracho, 8.º; Júlio Valente, 9.º; Eduardo Silva, 10.º.

#### Campeonato Absoluto Classificação Geral

1.º	Eduardo Silva	1519	Pontos
2.º	Júlio Valente	1514	»
3.º	Júlio Fernandes	1281	»
4.º	José F. Cansado	1165	»
5.º	Jorge Palmeira	1135	»
6.º	José do C. Viegas	1088	»
7.º	António Barros	1008	»
8.º	Humberto Reis	855	»
9.º	Rolando Matos	828	»
10.º	Aldomiro Gonç.	754	»

## Dr. João Centeno

ADVOGADO

Rua Silva Lopes, 11  
Telefone 61  
LAGOS

## Vende-se

Vasilhame, Pipas e Barris, de carvalho, castanho e mogno.

Rua Professor Luiz de Azevedo, 35 — LAGOS.

## Moradia

Mobilada, 12 divisões e quintal. Vende ou aluga. Espiche 2 km. Praia Luz.

Trata Virgílio Lopes — Posta Restante — LAGOS.

## Restaurante-Bar GILBERTO

Cuisine Régionale  
Cozinha Regional

Paulet Grillé (no espeto)  
Fruits de Mer

Frango Assado (no espeto)  
Mariscos

Av. dos Descobrimientos, 85  
À direita do Mercado  
À droite du Marché  
Telef. 336 — LAGOS

Telegramas CYSNE

Telefones { Escritório 24  
Fábrica 39

## José d'Abreu Pimenta

FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Famosas especialidades

Uma das Fábricas que melhor fabricam no País

Pescado das suas próprias Traineiras

PESCA, CAMIONAGEM, NAVEGAÇÃO E SEGUROS

LAGOS (PORTUGAL)



## Uma Carta do Ultramar

## TIMOR

## O torrão português tão distante

Vou junto a vós, para mais um pouquinho de colaboração ao nosso tão querido semanário regional «Povo Algarvio».

Foi quase há dois anos que calquei pela primeira vez, este pedaço de Portugal tão distante. E não querendo deixar, embora por modestas palavras fazer chegar, até junto de vós o que a minha alma adquiriu, nesta passagem por Timor, por conseguinte aqui me fêz com o meu diálogo.

Era assim ao desembarcar que eu contemplava esta beleza natural e até humana. Olhando ao meu redor deslumbrava-me a beleza das palmeiras, inseridas nas tão vastas planícies, paisagens tão características do Oriente. Mas um dia quis o destino levar-me à parte mais interior do belo Torrão de Timor. Caminhava a passo e passo, subindo e descendo montes, característica principal do seu solo, que tão cheio de aroma da sua bela arborização, tanto me falou ao coração. E as nuvens saídas do seu círculo belo, vinham lá do longe esbarrar no alcançável dos seus montes. E assim, eu continuava a minha marcha lenta a que o solo obrigava, para dentro em pouco alcançar o termo da minha viagem com os olhos postos na relação que existia no meu pensamento da beleza da gente do interior. E nunca o meu pressentimento me enganou, acerca desta gente tão portuguesa. Carinhos e hospitalidade não nos faltaram, mas o que mais de princípio me impressionou foi o seu hábito a que chamamos «LIPA»; lembrava-me já a minha avózinha, com as saias a arrastar. Mas o tempo passou e hoje olho com tanta gratiosidade para o que tanto me impressionou. Também não posso esquecer aquele tão belo e tímido sorrizinho estampado naquele tão belo palminho de cara. Continuava passeando nas ruas de palhotas ainda formadas, onde à porta muitos vinham, para em sinal de respeito, nos fazerem uma vénia. A missão estava cumprida, o regresso aproximou-se. E tudo isto me enchia o coração, sem contudo conseguir transpor para o papel, a grandeza do meu sentir, nesta minha passagem por Timor.

Mas não queria ficar por aqui, queria levar até vós a informação dos traços já existentes, do português da Mãe-Pátria. Pois assim nem os 25.000 km. deixam de nos fazer viver juntos, graças à Ciência aliada à Técnica. Quem não ficará surpreendido ao contemplar um dos melhores Portos da Ásia? Parece mentira, mas é verdade, o afluxo actual dos grandes navios escalando este Porto. Está sem dúvida bem patente a civilização portuguesa em Timor, pois jamais posso duvidar do português desta gente. É assim que também já há grande quantidade de turistas que actualmente visitam esta província, graças às carreiras vindas do exterior e do Centro de Informação.

Do subsolo, também não posso deixar de dizer algo a este respeito, pois as perspectivas anunciadas pelas vias competentes são boas, falando-se já na existência de manganês e de petróleo, evidenciando-se os trabalhos para conhecimento dos jazigos.

É acreditando na pobreza da minha inspiração, finalizo na esperança de levar até vós alguns tópicos, daquela que vos espera e tanto de vós precisa... Mocidade.

Jorge Sequeira

## Quarenta Anos de Jornalismo

(Continuação da 3.ª página)

Personagens: Duas vozes apenas. (Vozes de homem, bem entendido...)

Uma que através da rádio inquiri da possibilidade de alguém habitar ainda a face do globo terráqueo. Silêncio vasto. Profundo silêncio, a criar a «suspense» da teatologia. A voz exulta, a retalhar o silêncio: *De Carlos Magno, de César, de Bonaparte, de Hitler foi realizado o sonho!!!*

No espaço cruza-se uma outra voz, ainda de um outro quadrante. Pensei pôr-lhe na boca «*Eu estou aqui!!!*», mas a canção do espanhol, estragou-me o efeito.

Dois homens para 510 milhões de quilómetros quadrados, 5 continentes, 7 mares... Tanta coisa só para dois, e não chegam a acordo...

O resto é tese. Gostei sempre do teatro tese. É arriscado. Pode adormecer 90% da sala, lá isso pode, mas os restantes 10% vêm de lá a pensar no «ser ou não ser, eis a questão»...

Ah! Esqueci que, para evitar actores, o monólogo e mesmo o diálogo seriam firmados em gravador.

Fui dos primeiros que em Portugal atiraram teatro para o ar. Não porque fosse rico, ou estragado, mas por «amor à arte» como agora se diz, quando se não «ganha nenhum».

Teatro radiofónico — com asas — que se largava na Travessa das Parreiras (à Graça), no Rádio Peninsular, e ia ter a casa dos que nesse tempo tinham telefonias. Foi em 1932 — há 36 anos. Lá fiz representar «9 de Abril», «Sol de Inverno», «Um Génio», «Ninon», «1047», tudo teatro que foi para o ar e se desfez como uma chumbada que erra o alvo...

Com a E. N. a falar dos meus fados e a R. P. a anunciar dias antes os meus originais, cheguei a estar em moda por essa altura, tal como os biquinis e as mini-saias estão agora.

Se os meus amigos Jerubões me tivessem conhecido nesses dias «grandes», ter-se-iam roído mais que uma falésia aos assaltos do mar alto!

Coms autor palpável, isto é visível, audível e até... atingível, fiz a minha estreia há 32 anos. Levei nada mais, nada menos do que 4 anos para arranjar palco. Naquele tempo a falta de palcos poderia comparar-se à falta de casa nos nossos dias. Era difícil encontrar

quem nos acreditasse. Tanto, como encontrar um amigo que nos empreste 1.000\$00.

Não exigiam fiador (como hoje se faz para tudo...) mas pediam crédito teatral adiantado, como se faz hoje com as prestações.

Assim fiz a minha estreia colaborando na festa de homenagem ao jornal «A Guitarra de Portugal». Linhares Barbosa, seu director, que vira o «1047», abraçou-me e o público atirou-me chapéus, que devolvi (como um matador...) Delírio absoluto. Estava absoldo perante os 500 espectadores. Tinha morto a impossibilidade de uma estocada — sem descabelho...

Depois, continuei. Como esses rapazes que perdem a vergonha à primeira dança, continuei, até romper os sapatos...

Como autor ria pouco com os actores. Gostava muito deles, mas amigos, amigos, negócios aparte.

A propósito estou a recordar uma noite na Academia dos Amadores de Lisboa em que, com a assistência do Senhor Governador Civil de Lisboa, se representava a minha peça «Porto — Benfica».

A peça era uma farça, mas quando subiu o pano para o 2.º acto, a Judite Silva fora para a cena chorando como uma Mannon ao apartar-se de De Grieux. Motivo: a Judite que ganhava 100\$00 por espectáculo, não sabia as «deixas».

Nos bastidores nunca gostei de rir nas farças, nem chorar durante os dramas, ainda que os actores desempenhassem muito bem. Uma questão de princípio com o fim de ser sóbrio.

Hoje guardo as minhas peças como se as tivesse congelado. Com os Ionescos, os Becques, os Pittoefs e os Graigs, acho que o teatro de ontem deve ser congelado para não apodrecer, enquanto fica à «Espera de Godot...».

António Augusto Santos

## DOS LIVROS

(Continuação da 3.ª página)

A vida fascinante de Luísa Todi por Isabel de Mendonça Soares  
Editorial Verbo

Neste pequeno e bonito livro dedicado às raparigas mas com grande prazer lido por qualquer pessoa, Maria Isabel de Mendonça Soares, com seu lindo jeito de contar, relata a vida extraordinária da portuguesa Luísa Aguiar que de seu marido, o grande violinista italiano, tomou o nome de Todi.

As Fronteiras da Ciência por Magnus Pike — Editorial Verbo

A grande Editorial Verbo presta ao público um serviço de relevo publicando esta síntese da cultura científica actual.

O leitor colhe notícias dos mais recentes estudos sobre a Biologia, a Física, a Química, a Astronomia Científica, etc.

Bem falando, não serão entretanto as fronteiras da Ciência que chegam ao nosso conhecimento, mas as fronteiras do mesmo conhecimento humano, ao qual, aparelhos dia a dia mais potentes e delicados, servem de prótese, em vista dos nossos precários sentidos alargam-se.

O mecanismo dos processos de averiguar a mais íntima estrutura da matéria que se transmuta em energia e o conhecimento desta mesma energia é ministrado com tanta clareza e posto tão ao alcance de toda a gente que, não haverá presentemente romance de aventura e mistério que ganhe a quem o ler tanto entusiasmo e interesse mais ávido.

Acompanham o texto fotografias de extraordinário valor científico.

Os Iberos

por António Arribas — Editorial Verbo

O 7.º volume desta colecção foi es-

crita por António Arribas, professor de Arqueologia na Universidade de Barcelona.

Fornece não só aos arqueólogos como a qualquer leitor, naturalmente curioso de alargar as fronteiras dos seus conhecimentos, notícias preciosas e interessantíssimas sobre os primitivos habitantes da Península Ibérica. Relata, no ponto de vista em que estão os actuais e todos, o que sobre a matéria, muitos arqueólogos têm conseguido entesourar.

Faz a possível distinção entre os Iberos autóctones e os levantinos aqui estabelecidos, elucida sobre o grande civilização a que chegaram estes povos, mostrando, pela descrição e primorosas fotografias, os trabalhos em metal que toréutas de hoje não ultrapassam as esculturas, as cerâmicas de arte e uso, as modas, vestuário, escrita e outras informações.

O Segundo Cerco de Dio

por Arthur Lambert de Fonseca  
Editorial Verbo

A fim dar aos jovens claras noções de nobre patriotismo, dentro dos moldes da elegância e actualidade, Editorial Verbo muito bem escolheu a prosa do já especializado escritor para a juventude e o assunto que, além da fascinante aventura, prova os nossos direitos históricos e indiscutíveis sobre as velhas pedras preciosas que se levantam na fortaleza de Dio.

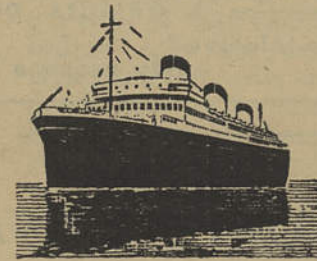
FACHO — Boletim de Cultura e Propaganda da Legião Portuguesa

«Que siga aceso e vá de mão em mão!» É quanto desejamos, servindo-nos das suas próprias palavras, a esta publicação tão necessária e instrutiva para elucidação e manutenção duma consciência nacional bem orientada.

## Agência Peninsular DE VIAGENS E TURISMO

FUNDADA EM 1925

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



Passagens para todos os Países da Europa — Obtenção de Passaportes — Legalizações de Documentos e Vistos Consulares — Excursões no País e ao Estrangeiro — Reserva de Hoteis — Seguros sobre Viagens Marítimas, Aéreas e Bagagens

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 22908 — FARO  
Fidal — Fraça da República, 26 — Telefone 375 — LOULÉ

## Postes de Betão armado

## Colunas de Iluminação

SOCIEDADE PORTUGUESA

**Cawan**

Rua D. Estefânia, 94 - A — LISBOA 1

Telef. 47812

Manilhas de Cimento para Esgotos

Fábrica de Faro — Telef. 23615



**Empresa de Viação Algarve, Lda.**  
DIVISÃO DE TURISMO

Rua Infante D. Henrique, 76 — Tel. 23025 — FARO

Uma Organização ao Serviço do Turismo:

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Telefone-nos!... e as passagens ser-lhe-ão entregues na sua própria casa, sem mais incómodos.

Autocarros de pequena e grande lotação, para aluguer e excursões

Modernos autocarros de turismo, proporcionam-lhe cómodos passeios. Se deseja viajar com os seus amigos, peça-nos preços.

Excursões regionais, no país e estrangeiro

Tours da própria organização com guias intérpretes. Cruzeiros para todo o Mundo em colaboração com as principais agências mundiais.

Reserva de Hoteis — Passaportes  
Aluguer de carros sem condutor

CONSULTE-NOS, E POUPARÁ TEMPO E DINHEIRO



# Algumas Terras do Algarve

## ALBUFEIRA Armação de Pera

A «BALTUM» dos romanos, que significa «abraçada pelo mar», onde hoje finda a actual avenida Eduardo Rios, e a «Albuhera» ou «Albuhera», dos árabes, o que quer também dizer «pequeno mar», do qual derivou o seu actual nome, é hoje uma das melhores posições turísticas do Algarve.

Mas, Albufeira tem os seus problemas fundamentais ainda por resolver. Não por culpa da Câmara, a qual é composta de homens distintos, de certo valor, tendo como seu Presidente o sr. Henrique Gomes Vieira, incansável no seu esforço e na firmeza perante os seus deveres para com a terra onde nasceu.

Os seus colaboradores, unânimes na mesma dedicação, trabalham para que Albufeira se torne cada vez mais, numa florescente sala de visitas destinada a receber os turistas ávidos de conforto e beleza.

É por isso que Albufeira tem de promover o prolongamento do seu colector-geral uns cem metros para dentro do mar, determinando assim o desaparecimento de certos aromas que às vezes se levantam, o que prejudica até certo ponto toda aquela beleza aliciante. Mas cremos que em breve, graças à acção dos seus governantes, tal milagre se operará.

Como a formosa Armação de Pera, também Albufeira se debruça preguiçosamente da sua maravilhosa varanda florida para se deleitar em doce visão poética sobre o mar!

Oh! Algarve maravilhoso duma beleza sem par!

Terra da moirama, onde tudo são sonhos de encantar!

Terra de flores, de sol e de mar!

Mar maravilhoso. Sol quente, de luz e flores, de um multicolor deslumbrante e de um perfume estonteante, onde as moiras encantadas se erguem



Henrique Gomes Vieira  
Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

das trevas nas noites quentes de luar, para tecerem as suas lendas de amor.

Albufeira... tu és, sim, uma dessas moiras encantadas e loucas de amor!

E os teus amores, esses, são os turistas que se abeiram todos os anos de ti, ávidos de prazer, desse grande prazer, que só as tuas lindas praias doiradas e macias, e o teu mar da cor do céu, morno, mavioso, e o sol ardente, que te beija docemente.

Pérola alvinitente a rebrilhar ao sol, a este sol vigoroso, ardente, vivificador e debruçada sobre esse mar delicioso, com que Deus distinguiu o nosso Algarve!

Esse mar azul-verde, raramente embravecido, onde o banhista se delicia, mesmo no rigor do Inverno, enquanto nas restantes zonas turísticas do nosso País, e até do mundo, as baixas temperaturas não permitem tal deleite.

Será por isso que alguns portugueses, invejosos e despeitados, têm aversão à nossa Província movendo-lhe a mais viva guerra, procurando determinar a sua estagnação progressiva, turisticamente chamando, com o seu manifesto egoísmo, as atenções dos turistas para aquela zona privilegiada e artisticamente trabalhada pela mão do homem, que é o Estoril?

E porque razão se não faz o mesmo no nosso Algarve? Não será a nossa Província uma fracção de Portugal, merecedora do seu carinho, igual àquele que tem sido dispensado ao Estoril?

Enfim, uma coisa surge, bem clara, no meio de toda essa aversão: que pessoa alguma pode tirar-nos este sol quase permanente, este clima ameno, este mar maravilhoso, que beija as nossas doiradas praias,

emolduradas nos seus rendilhados rochedos, tão caprichosamente!

Armação de Pera, antiga povoação piscatória, não podia ficar alheada ao grande movimento progressivo que se alargou, estrondosa e rapidamente, em todas as direcções. Assim, o seu determinismo fez evolucionar toda a sua estética, oferecendo à povoação um aspecto superior, agradável e edificante.

Agora, possuída de bonitos e altos edifícios, de óptimos hotéis, um bellissimo Casino, onde o turista pode receber o bem-estar sonhado, quando partiu para férias, dando por bem empregado o dinheiro gasto com a sua maravilhosa digressão.

Aqui, há de tudo um pouco, o suficiente para as pessoas, que levaram meses saturando o cérebro nas diversas modalidades de trabalho, reabilitarem o equilíbrio funcional do seu sistema nervoso: hotéis, casino, praias, das mais formosas do mundo, e um mar delicioso, retemperante do metabolismo desorganizado dos que trabalham. Possui também o seu «Talho Monumental», propriedade da firma Alvaro Ribeiro Lopes, Ld., do Restelo, cujas instalações suplantam todos os similares da Europa.

Semelhante organização turística, muito se deve ao sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, distinto Presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera e ilustre Governador Civil Substituto do nosso Distrito. É pena, no entanto, que toda a organização estética de Armação de Pera não dependa, unicamente, daquele seu dilecto filho, pois que, estamos em crer, maior seria a evolução progressiva desta tão formosa estância turística.

E é pena, também, que todos os algarvios de grande responsabilidade não sigam os passos preclaros e certos deste nosso ilustre comprovinciano em vez de perderem o seu tempo a procurar tolher os passos daqueles que muito se têm esforçado e se esforçam, pelo bem, pelo Progresso do nosso Algarve, difamando-o covarde e cinicamente!

### Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.<sup>mos</sup> Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

## ALFERCE

É uma aldeia serrana de grande produtividade agrícola, situada a 7 quilómetros da Vila de Monchique, e cerca de 20 quilómetros de São Marcos da Serra.

Terra onde nasceu o importante proprietário, José Fernandes da Fonseca Sequeira, uma das três individualidades reconhecidas como pessoas mais notáveis no Algarve no seu tempo — Sequeira, Bivar e Mascarenhas — possuindo propriedades em vários pontos do Algarve e Alentejo.

A sua posição geográfica, uma das mais saudáveis da «Sintra algarvia» devido ao seu isolamento determinado pelos seus tortuosos e apertados caminhos, estabelecidos durante muitos anos, dão-lhe um certo cunho patriarcal, onde a sua inteligente população, qual agrupado familiar, vive unida na mesma ânsia de viver e entregue à mesma fé, aquela fé própria de todos os bons irmãos que lutam, desesperradamente, por uma vida florescente, digna de uma colectividade bem formada e laboriosa.

Presentemente, esta aldeia está ligada ao Mundo exterior apenas através de uma magnífica e recente estrada, a qual liga com a sede concelhia, tendo aliviado imenso o volume das suas grandes dificuldades, com as quais lutou durante centenas de anos.

Não possui energia eléctrica, razão porque a iluminação das suas ruas e residências é feita por um sistema arcaico, medieval, da ténue e pobre chama de petróleo!

É por isso, que assim que a escuridão da noite se aproxima cobrindo todo o seu luzimento, os seus habitantes são obrigados a deitar mãos dos candeeiros de petróleo para vencer a escuridão das ruas!

Este problema, informou-

-nos, gentilmente, o sr. Governador Civil do Distrito, ultimamente, será muito em breve resolvido, assim como o de Marmelete.

Outro magno problema de Alferce, é a almejada e útil estrada de ligação com S. Marcos da Serra. Com mais este importante melhoramento, tanto Alferce como as restantes povoações serranas dariam um grande passo para a sua justa elevação.

Tanto mais, que alguém pensa fazer determinar nestas serras uma importante Coutada, povoada de caça grossa, e nas suas ribeiras, barragens para povoamento de peixes, destinados à prática desportiva da caça e pesca, dedicadas aos turistas.

Portanto, sem energia eléctrica e sem aquelas descritas estradas, tornar-se-á impossível estabelecer tais centros turísticos e aquelas povoações não podem caminhar na sonhadora estrada do progresso, enchendo de alegria e de fortes desejos de viver todos os seus bons habitantes.

Alferce é também uma aldeia portuguesa, digna das atenções do Governo de Portugal!

### NOTAS DE REPORTAGEM

SUBSCRITAS PELO NOSSO ENVIADO

MANUEL GERALDO

## S. Bartolomeu de Messines

A O aproximar-se o comboio desta serrana aldeia, os nossos olhos ferem-se no alvinitente do seu casario saudável alinhado em simetria.

Foi ali, naquela aldeia branquinha, banhada de luz amena, onde nasceu o nosso maior lirico, esse magistral Poeta, que foi João de Deus!

Ao passar em frente da estátua que lhe foi dedicada, senti vontade de parar, de perfilarme, tirar o chapéu, homenageando a sua respeitosa memória com o mais profundo respeito. Porém, não o fiz. Ali perto estavam algumas pessoas e, receei que me tomassem por louco.

Messines, essa aldeia onde o célebre guerrilheiro Remexido se casara, vai tomando uma directriz admirável. Não tardará muito que venha a tornar-se numa grande e laboriosa povoação, cuja industrialização há-de tornar-se famosa, se os seus filhos se unificarem para maior elevação do seu progresso.

## MARMELETE

VELHA e rica aldeia, onde nasceu o último capitão-mor de Lagos, tenente-coronel João de Melo, cunhado do oficial da mesma patente, João José Antunes Gaivão, natural de Olivença — que era de Portugal e que os espanhóis nos usurparam impunemente, a quando das traiçoerias invasões francesas!

Esta povoação continua sem energia eléctrica, iluminadas as suas ruas e as suas moradias com a pobre luz de petróleo!

A sua prometida estrada de ligação com Aljezur diminuindo a distância para Lisboa, impõe a sua realização. E mais facilmente fará desenvolver esta região serrana, aumentando as suas riquezas reconhecidas.

Estas povoações podem tornar-se ainda mais ricas se o Estado as amparar com a sua justiça, resolvendo estes dois problemas de alto nível fundamental e social.

O Presidente da Câmara de Aljezur, sr. alferes Ildefonso José Baptista, incansável impulsor da evolução progressiva do seu concelho, jamais descurará um momento sequer para conseguir alcançar a devida viabilidade da realização dos mais elevados sonhos de todos os seus munícipes.

Uma vez essa estrada estabelecida, a Serra de Monchique dá mais um passo em frente para o progresso.

## CASA VENDE-SE

No largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões e quintal, com poço de boa água.

Trata-se na Rua da Liberdade, 46 — Tavira.



João Arrobe Correia  
Presidente da Comissão de Turismo de Albufeira

# TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

## J. GUERREIRO GOMES

PROPRIEDADES

COMPRA E VENDA

REAL ESTATE AGENCY

LAND, APARTMENTS AND VILLAS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 2

Tele { fone 24831

gramas: JOGOMES

APARTADO 109

FARO

PORTUGAL

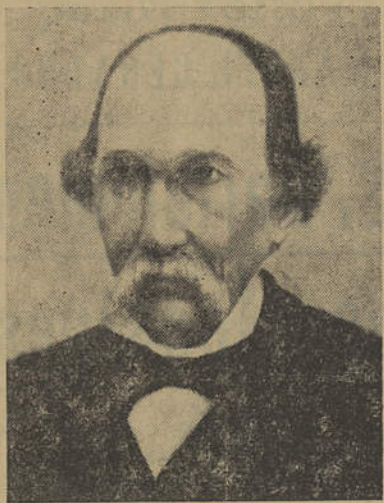


# GENTE GRADA

## DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(13)

por ANTERO NOBRE



Dr. Estevam Afonso

Médico, filantropo e grande paladino das idéias liberais, que se notabilizou nas lutas entre os partidários de D. Pedro e de D. Miguel, depois nas barricadas republicanas de Paris, e sobretudo durante a epidemia de cólera-morbus que grassou no Algarve em meados do século XIX. Nasceu em Olhão, numa casa da rua que hoje se chama de Miguel Bombarda, em 6 de Agosto de 1813, e era filho do então alferes, depois capitão de Ordenanças, Estevam Afonso e de sua mulher Maria Tereza.

Em 1833, com 20 anos incompletos, Estevam Afonso alistou-se no Batalhão de Voluntários de Olhão, entrando assim nas lutas entre *pedristas* e *miguelistas* que então atingiam o seu ponto culminante no Algarve e que fariam da sua vila natal um dos mais fortes baluartes das idéias liberais; e recebeu logo o posto de tenente, que depois lhe seria confirmado pelo Duque da Terceira e em que viria a ser reformado em 1864. Durante essas lutas, e não só em Olhão mas em muitas outras terras do Algarve e do Alentejo, distinguiu-se de tal maneira pela sua bravura e apego às idéias liberais, que foi condecorado com a medalha das *Lutas pela Liberdade*.

Vitoriosa a causa de D. Pedro, Estevam Afonso foi a Lisboa, afim de estudar os preparatórios da Escola Médico-Cirúrgica, mas, ao que parece pouco tempo ali se demora; e em 1841 ou 1842 encontra-se já em França, frequentando a Universidade de Paris, onde vem a formar-se *bacharel nas ciências físicas e doutor nas ciências médicas*, após um curso exemplaríssimo. A sua vida de estudante aplicado não o impede, todavia, de se alistar, ao lado dos estudantes franceses republicanos, para as lutas, que destronaram Luiz Filipe e implantaram a segunda república em França, batendo-se heroicamente nas célebres barricadas de Paris.

Em 1847 está de novo em Portugal, envolvido no movimento revolucionário do Porto, chefiado por Costa Cabral; mas em fins daquele ano volta a Paris, onde casa com D. Lúcia Clara Josefina Braucellard, senhora de excelsas virtudes, de quem teria numerosos filhos, que foram troncos originais de algumas das mais distintas famílias olhanenses. Em meados de 1848, porém, já está a exercer as funções de Médico Municipal na vila de Almada, e ao que parece também no Lazareto de Lisboa; e em 1850 fixa-se definitivamente em Olhão, onde, durante os quarenta anos seguintes, seria médico do Compromisso Marítimo e exerceria, cumulativa e sucessivamente, outras funções importantes, como as de Presidente e Vereador do Câmara Municipal, Provedor e depois Admi-

nistrador do Concelho Juiz Ordinário, Juiz de Direito Substituto, Procurador à Junta da Província, Guarda-Mór de Saúde e Médico Municipal. E a sua influência política local, durante todos esses anos, foi notável; embora filiado; embora filiado no partido regenerador, gozou sempre do apreço, da consideração e do respeito de toda a gente, mesmo dos seus adversários, os progressistas. Foram estes, até, quem tomou a iniciativa e promoveu as grandes homenagens que, depois da sua morte, Olhão prestou à sua memória, e lhe erigiu o túmulo-monumento que ainda hoje se vê no cemitério da sua terra natal.

(CONTINUA)



Túmulo-monumento do Dr. Estevam Afonso no Cemitério de Olhão

## Sobre os objectivos das Adubações

NESTA tarefa, que tentamos cumprir, de ajudar os que nos têm a a tomar o interesse, ou a aumentá-lo, pela melhoria das práticas da agricultura, parece-pos útil — principiando por expor conhecimentos gerais que estão na base desta melhoria — pôr em destaque factos e ideias que se prendem com o emprego dos adubos.

É que terras de grande fertilidade, entre nós, como em quase toda a parte, quase não existem. Portanto, impõe-se na agricultura cuidar da fertilidade das terras, melhorando-as; e para este melhoramento, importante contribuição trazem os adubos que constituem, por isso, um grande instrumento do aumento de produção por hectare. Basta dizer-se que 50% pelo menos, do aumento de produção das culturas se deve aos adubos.

O aumento de produção agrícola é indispensável para o sustento da população que está sempre em crescimento. Mas não é só para o sustento da nossa população que se torna necessário o aumento de produção agrícola. É que um melhor rendimento das culturas apresenta-se como o factor mais influente do abaixamento dos preços de custo dos produtos da indústria agrícola possam lutar victoriosamente nos mercados, interno e externo, na concorrência com os produtos da indústria agrícola de outros Países.

É certo que os maiores rendimentos culturais se obtêm, quando se combina o melhoramento da fertilidade das terras pelo emprego dos adubos com o melhoramento das diferentes técnicas de produção. Mas, certo é, também, que quase sempre, benefício para os rendimentos culturais já resulta do simples emprego de adubos, sem modificar as condições de exploração existentes, sem conjugar o emprego de adubos com o melhoramento de outras técnicas de produção. A prática das adubações tem a vantagem de ser pouco dispendiosa, de mostrar rapidamente os seus resultados benéficos, embora modestos quando se não conjuga com outras técnicas melhoradas. Mas, mesmo dentro desse quadro da modéstia, é necessário que o uso de adubos, como, aliás de qualquer outro instrumento, se faça com critério, tendo sempre em vista os objectivos que se pretende alcançar com as adubações e que em artigos anteriores foram enumerados.

As terras, os solos agrícolas, são a camada superficial da crosta terrestre modificada, e resulta da desagregação das rochas, subjacentes, ou não, conforme ficam onde se formaram, ou são transportados de outros locais. Estas

## Recordando e Comentando...

(Continuação da 1.ª página)

que fui vítima e sido acolhido com gentileza por amizades que não esquecem, aqui estou, velho e triste, novamente ligado a este jornal, obedecendo por sentimento a essas amizades, e, ao mesmo tempo, como meio de suavizar agruras, se possível... e prestar homenagem póstuma ao meu querido amigo e contemporâneo que foi Isidoro Pires — o seu segundo Director, figura de projecção intelectual e de comprovadas facultades de trabalho, a quem o Município ficou devendo inestimáveis serviços. É o que tenho a dizer, em primeiro lugar, no dia em que o «Povo Algarvio» atinge os seus 34 anos de existência, desejando que tenha continuidade feliz.

A missão da Imprensa não é fácil, especialmente, a missão da pequena Imprensa. Esta, além das leis a que está sujeita como toda ela, tem limitações a atender, fronteiras demarcadas que é melindroso transpor. Se fizer a critica de certos factos e estampar nas suas colunas certas verdades, agrada a uns, desagradam a outros. Criticar, agradar e desagradar — eis o que, na maioria dos casos, preocupa quem pondera e escreve em situação de dependência, timidez ou acanhamento. Tudo isto é espinhoso, susceptível de amargos de boca. Revelar determinadas proezas não é coisa que se faça de animo leve, pois nalgumas zonas do nosso planeta, onde abundam «papagaios» de penas encrespadas e predomina nam «corvos» de papo glutónico e insaciável, isso podia ser tomado como irreverência ou ofensa á moral de homens honestos que se guindaram á

honrosa posição de especuladores endinheirados e balofos de formação moderna, em cuja barriga não se deve tocar por causa das consequentes represálias.

Nestas circunstâncias, qual a orientação que o pequeno jornal se vê compelido a seguir, para a sua tranquila sobrevivência? Dar uma no cravo, outra na ferradura... Faz lembrar o pequeno lavrador que até certo ponto tem semelhança: calado ou maltratado.

No mundo desconcertante em que se vive, onde o Mafarrico parece andar à solta com os seus extravagantes malefícios, exige o bom senso os necessários cuidados.

Se a imprensa tem dificuldades, o jornalista acompanha paralelamente essas dificuldades. O seu papel é por vezes ingrato. Corre riscos. Luta com inimidades. E tanto assim, que um antigo filosofo português dizia a este respeito: «O jornalista para ser bom, deve ter olho vivo, conservar os escritos na gaveta, durante oito dias, para reconsiderar, e possuir fortes costelas». É por isso que eu tenho receio de escrever coisas que não sejam «engraxadelas»...

P. J.

### TOTOBOLA

39.ª jornada — 2/6/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Penafiel — Vizela	. . . 1
2	Famalicão — Braga	. . . 2
3	T. Novas — B. Mar	. . . 2
4	Acad. Viseu — Sanjoanen.	2
5	Lamas — Gouveia	. . . 2
6	Tramagal — Covilhã	. . . x
7	Espinho — U. Tomar	. . . 2
8	Atlético — Benfica	. . . 2
9	Sintrense — U. Funchal	. . . x
10	Peniche — Torriense	. . . 1
11	Portimonen. — Barreiren.	. . . 1
12	C. Piedade — Lusitano	. . . x
13	Olhanense — Luso	. . . 1

V. P.

## E O RESTO?

O Governador de um dos estados que formam a grande República dos Estados Unidos da América a propósito das próximas eleições presidenciais disse que os respectivos candidatos só se preocupavam com a guerra do Vietnam relegando para o esquecimento os negócios internos que importam à Nação.

Coisa semelhante se passa no Algarve. Aqui só retumbam os tambores que anunciam o Turismo. Acompanhamos com íntima satisfação e, vá lá, com uma pontinha de orgulho o seu desenvolvimento. Ele traz para o país, e pode trazer ainda muito mais, caudais de divisas de que tanto carecemos. É o reconhecimento das belezas da nossa Província, das qualidades afectivas da sua gente, da morigeração dos seus costumes, do fastígio do seu Sol, da mornidão, limpidez e mansidão das águas do seu mar, da pequena granulação e pureza dos seus areais de ouro, das arcarias majestáticas das suas rochas, da estabilidade do seu clima. Constroem-se luxuosos hotéis, campos de jogos, casas de diversão. O viajero tem onde se retemperar de dia e gozar de noite.

Mas isso só não basta. O Algarve não é só isso nem são essas só as suas necessidades. Os pobres concelhos que não têm orla marítima ou belezas naturais que seduzam vêm-se remetidos para um plano de inferioridade. E de tanta coisa eles precisam...

É a arborização das suas serras como melhor meio de aproveitar os seus terrenos declivosos e obstar o assoreamento dos seus ribeiros e rios; é a regularização das suas correntes de água, disciplinando-as, para que não arrebatem na enxurrada de um momento os pequenos hortijos que tantos anos e canseiras deram a for-

(Continua na 9.ª página)

## PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

### Instale-se no hotel Baltum

- RESTAURANTE — BAR — SOLARIO

- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone

- Ambiente agradável

- PREÇOS MODERADOS

- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA  
AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA



Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio não aduba mal. NÃO POUPE NOS ADUBOS.



# A VOZ DOS POETAS

## PALAVRAS DE AMOR

*Receio amar-te:  
nas áreas úmidas do parque,  
nos cavalos soltos do Estio,  
com a estesia do sol da manhã,  
que nasceu agora.  
O rosto da noite  
desborroou-se,  
deixou, na areia quente,  
uma flecha e um pássaro morto.  
O coração ficou assim, despedaçado,  
apetecendo-te,  
desejando atravessar o céu,  
ainda indeciso,  
à tua espera  
como de uma dádiva.*

I

*Uso as palavras assim:  
frágeis, estranhas, baloiçantes,  
definidas no limite que traças.  
E, para lá do sangue,  
da modelada morte que nos ronda sempre,  
há aqui um recanto de amor  
abençoado,  
desenhado por contos brancos.  
Deixar-nos-ão agora ser felizes?  
Também já nós ouvimos, como os demais, «o cantar das rolas»,  
nos nossos campos,  
e achamos a «Tua voz doce» e o «Teu rosto belo»,  
como na lembrada lição  
do «Livro da Sabedoria».  
Tudo que nos chega vem de Ti:  
famintos, caminhamos sempre,  
definindo, aos poucos, a crisálida do tempo,  
impelidos na inesperada, receosa,  
crispação do vento.  
Semente, o Teu rosto repousado e necessário  
em todos os caminhos,  
e sempre nos chega,  
liberta e exacta,  
a Tua Imagem.  
Agora, neste lugar, falamos só de Ti.*

II

Lisboa, Março de 1968

Carlos Alberto Jordão

### MOTE

*Sei que pareço um ladrão,  
Mas há muitos que eu conheço  
Que, não parecendo o que são,  
São aquilo que eu pareço.*

*Com o fato meio coçado,  
O cabelo emaranhado,  
O chapéu às três pacadas,  
As botas esburacadas  
E a barba tão crescida  
Nesta cara ressequida,  
Eu não dou outra impressão!  
Sei que pareço um ladrão,*

*E vivo, tendo a certeza  
Desta aparente vileza,  
Que me traz impressionado....  
Meu pensamento cansado,  
Não consente o devaneio  
E por tal eu não descreto,  
Que me não tenham apreço;  
Mas há muitos que eu conheço*

*Bem vestidos, bem calçados,  
Com os cabelos tratados,  
A cara bem barbeada  
E aparência requintada,  
Enganando muita gente  
De modo tão indecente.  
Esses, sei eu de antemão,  
Que, não parecendo o que são,*

*Nadum os puritanos  
Praticando tantos danos,  
Mas tantos, que já nem sei.  
Afastados dessa lei,  
Que deviam respeitar  
E deviam acatar.  
Ao fim e ao cabo estremeço...  
São aquilo que eu pareço.*

Tavira, Outubro de 1967

António Amaro

### DOIS POEMAS

#### 1 AS SOMBRAS DO SOL

*Cercado o lago,  
as folhas baloiçam  
na árvore do sono  
— cospem a selva  
sobre as sombras do Sol ..  
E a luz tropeça,  
rola,  
corre  
sobre os muros do vento  
que o dia espreguia  
atrás dos passos  
do silêncio da noite.*

#### 2 OS VITRAIS DO TEMPO

*A braseira atela  
na acha dos dedos  
— dissolve a raiz do espaço  
na ampulheta do dia...  
E as árvores assomam  
por sobre o lombo  
dos vitrais do tempo  
esperando ansiosamente  
a nova madrugada...*

J. Santos Stockler

Do Livro — «Diálogo com a Noite», a sair do prelo.

### CASA-PRECISA-SE

Desafogada, com quintal, de preferência com garagem e antiga.  
Resposta a Dr. Gamboa Leitão, Estremoz.

## O CHEFE DO DISTRITO PRESIDE NO MUNICÍPIO OLHANENSE A UMA SESSÃO SOLENE

É bem significativa a jornada que a Vila Cubista vai viver no domingo. E esse significado advém-lhe do alto sentido da homenagem a figuras destacadas da vida literária e da vida olhanense. A presença do sr Governador Civil do Distrito e de outras altas individualidades conferem ao acto a verdadeira importância que o caracteriza.

No decorrer de uma sessão a efectuar pelas 18 horas do dia 26 (domingo), no Salão Nobre dos Paços do Concelho, será prestada pública homenagem a dois nomes grandes das letras portuguesas — Raul Brandão e «O Primeiro de Janeiro», cujos centenários este ano ocorrem e ao sr. Dr. António Malafaia Freire Teles, que foi o primeiro presidente da edilidade olhanense.

Durante a sessão, o conhecido jornalista, sr. Daniel Constant, que no acto representa «O Primeiro de Janeiro», pronunciará uma conferência sobre: «Valores espirituais e naturais do Turismo algarvio».

Sobre o escritor Raul Brandão falará o sr. Dr. Joaquim Magalhães, vice-reitor do Liceu Nacional de Faro, enquanto que a figura do Dr. António Malafaia será evocada pelo sr. Diamantino Augusto Piloto.

Colabora ainda nesta Sessão o ilustre declamador sr. João Pinto Dias Pires.

## POLÍTICA DE TRABALHO

O anúncio de novas convenções colectivas, as modificações introduzidas no direito processual do trabalho, o que vem a público sobre a valorização social dos trabalhadores — tudo isto, e muito mais que poderíamos apontar, define uma realidade: a existência, em Portugal, de uma política de trabalho bem estruturada.

É certo que, pelo que se observa no que tem vindo a público, a política do trabalho continua a reger-se, entre nós, por dois objectivos que não sofreram qualquer modificação, nem poderão ser transformados: o pleno emprego, livremente escolhido, e uma melhor e mais equitativa distribuição do rendimento nacional. Todavia, as informações divulgadas por entidades responsáveis, e especialmente pelo titular da pasta das Corporações — Prof. Dr. Gonçalves de Proença, permitem concluir que essa política orienta-se hoje por moldes que não têm nada a ver com o empirismo que durante muitos anos foi seu apanágio.

A protecção da mão-de-obra

e a sua conveniente distribuição, de modo a cobrir falhas motivadas pelo desemprego tecnológico e a suprir carência de trabalhadores especializados, situam-se, como é evidente, entre as premissas da orientação oficial, no que respeita ao primeiro ponto. É de encarecer, porém, o esforço que nesse sentido está a ser levado a cabo, através da criação de serviços que permitem conhecer permanentemente a estrutura e situação do mercado nacional do trabalho e, deste modo, proteger eficazmente a mão-de-obra, ocorrendo ao seu aperfeiçoamento e adaptação a novos condicionalismos. Haja em vista, por exemplo, a criação dos centros de pré-aprendizagem e aprendizagem e dos serviços de colocações, e no que se relaciona com os primeiros o contributo que dessa forma se dá ao sistema clássico de ensino.

Para a valorização social do trabalhador importa, porém, a constante actualização dos índices salariais, através da qual se alcança uma maior participação do trabalho no rendimento nacional e, por conseguinte um melhor nível de vida para o trabalhador. Ora, a negociação salarial, orientada pelas relações existentes entre a retribuição do trabalho, a produtividade das empresas e a evolução do custo de vida, regista actualmente um incremento notável. Observe-se ainda, quanto a este ponto, que as novas convenções de trabalho influem profundamente no aperfeiçoamento da legislação do trabalho, a qual tem merecido particular atenção por parte do Ministério das Corporações e Previdência Social.

É natural, portanto, a conclusão que formulámos: está a delinear-se, em Portugal, uma política de trabalho bem estruturada, conduzida por superiores imperativos de justiça social e que contribui eficazmente para o progresso nacional.

## Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

### Vinhos tintos, de mesa - Vinhos Licorosos

Marca Registada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

# SAAB

AUTOMÓVEIS SUECOS DE ALTA QUALIDADE

QUATRO E DOIS TEMPOS

EXPOSIÇÃO NO STAND:

## António dos Santos Brás

Largo Camões, 1 (Junto ao Posto da P. V. T.)

ASSISTÊNCIA ASSEGURADA

AGENTE NO ALGARVE

TAMBÉM EM EXPOSIÇÃO OS AFAMADOS MOTORES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS, DE ORIGEM INGLESA

# RUSTON

MOTORES PARA BEM SERVIR. OS VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA, NA SUA MONTAGEM E ASSISTÊNCIA, ATESTAM-NO.

Oficina na Rua Francisco Barreto, 32-34 — Stand no Largo Camões, 1

F A R O

Tel. 24558

## CHURRASQUEIRA

DE

Edmundo Gonçalves de Almeida

MARISCOS + FRANGOS ASSADOS NO ESPETO E DE CHURRASCO

VINHOS VERDES E MADUROS + CERVEJAS

Avenida da República, 56 - Telef. 418 - Vila Real de Santo António



## EM TAVIRA

## PRAIA VERDE

## DOS LIVROS

## que está faltando!

A Notícia vinha noutra jornal algarvio. Mais de 110 jovens reunidos em convívio aplaudiram a actuação da sua equipa de futebol, ouviram algumas interpretações pelo seu quinteto musical privativo, assistiram a uma conferência sobre pré-história e fizeram vários propósitos, entre eles, a construção de uma casa para um pobre.

A equipa de futebol havia perdido por 5-1. O quinteto, semanas antes, obtivera fraca classificação num festival de ritmo. Mas, em qualquer dos casos, marcaram presença, com entusiasmo autêntico de jovens.

Tudo isto se passa em Albufeira. A vila mais turística do Algarve. Onde a juventude veste calças vermelhas e blusas floridas. Onde os cabelos crescem livremente. Onde o desleixo, o ócio, a música haviam alcançado foros de essenciais. Mas, será assim, na essência, a juventude de Albufeira?

Eles sabem ser jovens. Vestem as roupas do seu tempo, apreciam os ritmos modernos. E não só nisso evoluem. Sabem responder aos apelos mais urgentes, estão sempre dispostos a colaborar. Pelo Natal toda a vila ficou a admirá-los: pelo entusiasmo com que se entregaram, pelos resultados obtidos com sua campanha do farrapeiro, a favor dos pobres.

Os jovens de Albufeira foram os que melhor atenderam à mensagem do «Al-faghar club» movimento interessante que recentemente surgiu na nossa província. O movimento, contudo, não faz milagres; são os jovens de cada terra que associando-se, num ideal de mundo melhor, procuram valorizar-se e ao meio em que vivem. Alguns adultos — sempre chamados a dirigi-los, com a sua experiência, com o seu bom senso — têm sido excelentes colaboradores.

Em Tavira, vimos, ainda, nalgumas montras, cartazes de propaganda ao movimento. Mas o «Al-faghar clube», não vingou. Porquê? Não daria também, em Tavira, bons frutos? Será falta de jovens interessados? Encontraram estes dificuldades junto dos adultos? Cremos que nada disso. Então, que está faltando em Tavira?

C. C.

## Transcrições

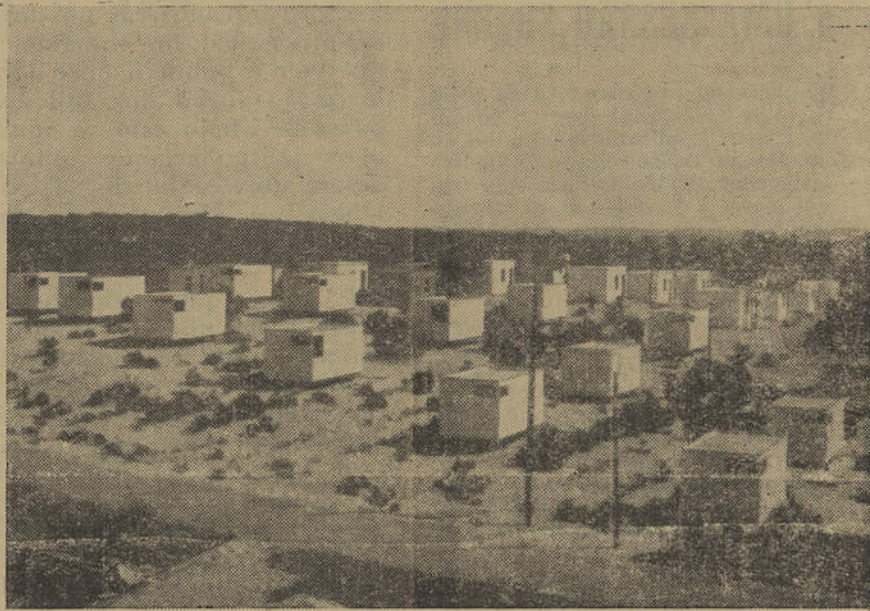
Nos seus números de 24 de Fevereiro e de 22 de Abril do corrente ano, o jornal «Arauto», de Bissau, transcreveu do «Povo Algarvio» respectivamente as locais referentes à inauguração do «Cine-Teatro António Pinheiro» e a iluminação dos «Campanários das Igrejas».

Também o «Diário da Manhã» de 14 do corrente, transcreve parte do artigo «Portugal e Espanha» publicado no nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

## Agradecimento

A família de **Maria Amélia Simão**, na impossibilidade de o poder pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Praia Verde — Bengalou.

É sem dúvida um dos mais aliantes locais turísticos da zona Sotaventina

Situada entre um frondoso pinhal sobranceiro ao Oceano, o seu panorama é encantador.

Os estrangeiros preferem-na e sentem-se atraídos por aquele conjunto verde, onde há repouso e beleza.

Pena é que não se tenha já dado o devido impulso urbanístico a tão aprazível local.

Para que os turistas nos visitem é necessário criar-se-lhes ambiente e é isso o que por vezes não se apresenta entre nós.

Um aglomerado de bunçalows espalhados pelo pinhal e um restaurante típico, onde há fados e canções e se dança todas as noites, são presentemente os únicos atractivos da

bela praia algarvia que Matias Palma há poucos anos descobriu e resolveu lá instalar o seu «Chicote» que é ainda o sinal de vida de tão atraentes paragens e onde, diga-se de passagem, se têm exibido alguns dos melhores artistas nacionais e estrangeiros.

A época balnear aproxima-se e tudo se prepara para que mais uma vez ela seja motivo de atracção dos milhares de turistas que o visitam, além da sua habitual e escolhida clientela que não dispensa um almoço bem servido em frente do mar maravilhoso deste Algarve.

## CICLISMO

## GRANDE PRÉMIO ROBIALAC

Amanhã, pelas 15 horas é aguardada nesta cidade a chegada da Caravana Robialac, dando todos os ciclistas uma volta e meia à pista.

A tarde realiza-se o contra-relógio individual Tavira — Faro.

## TEMPO COMUM

## Por Miguel Trigueiros

(2ª Edição)

Tivemos agora o gosto espiritual de ler a segunda edição de «Tempo Comum», publicada com a simplicidade e elegância que peculiarmente distinguem as coisas superiores.

«Tempo Comum» é a comum epigrafe duma série de composições poéticas de equilibrada textura estética e ressaibo filosófico, antecederam dum prefácio em forma de diálogo com o leitor, em que o ilustre Poeta expõe as suas ideias religiosas e morais, incitando a uma amena discussão de ideias, velhas como o mundo onde a nossa geração se encontra na comunidade do mesmo tempo.

Como poeta, Miguel Trigueiros levava-nos amavelmente de viagem através das rotas do seu pensamento, pela órbita dum mundo que, sendo seu, partilha connosco, pois que se dá por inteiro na medida em que se possui.

No diálogo a que chamou «Testemunhos» patenteia a sua completa integração na doutrina eclesiana e conciliar da renovação cristã, por vezes tão tristemente interpretada, especialmente quando menospreza os sentimentos cristãos das gerações que nos precederam e estiveram para o seu tempo na mesma relação em que nós estamos para o nosso e que foram santos, doutores e apóstolos.

Na confissão pública do seu estado de espírito o Autor dá-nos a consolação de entileirar no grupo dos cristãos entusiastas e militantes, resolvidos a florir de nossa seiva a velha e robusta cepa da Igreja que, como todos os organismos vivos, evolue e, séculos a séculos, acerta o seu relógio pelo do tempo, ampliando e aperfeiçoando o edifício religioso construído a expensas da eterna Verdade que o Mestre ensinou, ora no doce remanso dos átrios de Cafarnaum, a Marítima, ora nas encostas da montanha, tão depressa brilhantes como no Tabor ou como no Calvário, e que não morre senão para resuscitar.

«Tempo Comum» podia tornar-se a selecta literária para os cursos de cristandade, já que, gramática não pode imaginar-se outra que não seja o Evangelho.

## Compro em 2.ª mão

Motor de combustão até 30 H. P. Triturador Tramagal. Nesta Redacção se informa.

## A Torre de Babel

de Morris L. West

Colecção «Orbe»

Quase simultaneamente com o aparecimento da edição original americana — o que não é costume entre nós — a Livraria Clássica Editora acaba de publicar mais um romance de invulgar interesse e palpante actualidade, da autoria de Morris West, actualmente o escritor mais lido em todo o Mundo.

Na realidade tendo-se tornado célebre com o «Advogado do Diabo», de então para cá a venda dos seus variados romances tem atingido em todos os países cifras verdadeiramente invulgares, prefazendo, na totalidade alguns milhões de exemplares. Do seu romance «As Sandálias do Pescador» está a ser feito um filme o que prova bem o grande interesse do livro.

«A Torre de Babel» tem por ambiente o Médio Oriente à beira da Guerra dos Seis Dias. Este tema embora já muito debatido, nunca o foi como agora através da pena magistral de tão consagrado autor. A acção gira em torno de cinco personagens dominantes: Adom Ronen, espião israelita em Damasco; Safredin, director dos Serviços de Segurança da Síria; Jarrah, um terrorista da Organização de Liberdade da Palestina; Chakry, um banqueiro internacional de Beirute e Baratz, director dos Serviços Secretos do Exército de Israel.

Estes homens são fictícios, mas representam exactamente o modo de viver do actual Médio Oriente. A forma como as suas vidas — e as das suas mulheres e dos seus sequazes — se ligam à crise crescente ilumina de modo insuperável os paradoxos da condição humana que fizeram da Terra Santa e do Fértil Crescente uma nova Babel.

Com efeito, um dos atractivos do romance é que, além de ser um grande drama humano, possui um extraordinário sentido da realidade política. Morris West abre todas as portas secretas, introduz o leitor não apenas nas salas de reunião, mas também na alma dos participantes, e deixa-o com a convicção de que este é o único e verdadeiro caminho.

## Banco do Algarve S. A. R. L.

Relatório e Contas - Exercício de 1967

Em elegante tomo os ilustres Administradores deste Banco, srs. Sotero Mendes Pinto, Luis Gonçalves Camarada e M. de Sá Leão de Seabra, dão conta do seu exercício durante o ano transacto, que mereceu elogiosas referências ao Conselho Fiscal, exprimem o desejo de alargar o campo da sua acção financeira e tornam públicos os mapas do movimento do seu bem creditado Banco, que em 1968 registava um activo de 135 025 535\$25 e hoje regista 587 978 168\$49.

## Tiros de Espingarda

por Tomaz de Figueiredo  
Editorial Verbo

Se ainda existe neste frágil tempo de agora quem goste de saborear um bom naco de prosa escrito na Língua que serviram e amaram os grandes da nossa história Literária, esse alguém, porque é Alguém, muito grato ficará a Editorial Verbo que lançou no mercado livreiro Obras Completas de Tomaz de Figueiredo.

Tomaz de Figueiredo vem de há anos tentando mostrar a faceta espiritual e castamente portuguesa da nossa gente humilde, ao mesmo tempo que desenterra e actualiza acha-

O ALGARVE  
NO «FIGARO LITÉRAIRE»

«No Algarve, que era quase um deserto, os hotéis de categoria internacional crescem, agora, como os cogumelos depois da chuva» — escreve, no «Figaro Littéraire», o seu enviado especial, Pierre Mazars.

A crónica de Mazars acerca daquela província portuguesa e do surto de turismo que ali se regista, tem, a ilustrá-la expressivas imagens quer do típico ambiente local, quer de algumas das instalações hoteleiras situadas ao longo de toda a costa algarvia. (ANI)

dos arqueológicos da língua, carácter e costumes, encontrados no subsolo da «pequena Casa Lusitana».

Por isso e outras coisas mais, Tomaz de Figueiredo recebeu este ano o Prémio Nacional de Novelística, destinado pelo SNI a galardoar o prosador português que melhor contribuir para o prestígio das Belas-Letras Portuguesas.

Premiando o livro «Tiros de Espingarda», por unanimidade, o Juri tributou elogios a toda a obra do Autor que, desde o seu primeiro trabalho, «A Toca do Lobo», chamou a si as melhores atenções do público.

No centenário de Romain Rolland — 11 crónicas de autores nacionais publicadas na imprensa portuguesa

Ed. Cosmos — Livros do Brasil - Portugalia - Editora

Romain Rolland, o pávido D. Quixote combatendo contra a vulgaridade e a falta de carácter, que mandava os prémios literários ao diabo, que se isolava para viver mais comunicativamente com o mundo, que atravessou o século brilhante a que a guerra pôs fim, que nos deu todo o sereno sabor da intimidade e nos desvendou os meandros idílicos duma Alma Encantada, assim como o ardor dos combates e as lutas do espírito, tem neste volume onze retratos em onze posições diferentes onde se projecta a sua vida e a sua obra.

Pena é que os trabalhos do Escritor em referência tenham atingido preços desconformes e o curioso leitor apenas os possa alcançar por obra e graça de alguma biblioteca pública. Com o grande romancista e biógrafo muito há que meditar. Os seus escritos meditativos trazem até ao leitor a didáctica incomparável dum espírito de selecção.

## Pela Imprensa

## «Badaladas»

Também completou 20 anos ao serviço de Torres Vedras e da sua região este nosso prezado colega semanário regionalista do Oeste de grande tiragem e que é inteligentemente dirigido pela proficiente direcção do sr. P.º Joaquim Maria de Sousa, a quem desejamos por tal motivo muitas prosperidades e longos anos de vida para o seu jornal.

## «A Nossa Terra»

Entrou no seu 54.º ano de existência com uma edição especial de 20 páginas este nosso prezado colega, importante órgão da nossa imprensa, defensor acérrimo dos interesses da Costa do Sol.

Para o seu ilustre director, administrador e editor desejamos as maiores prosperidades para o seu jornal que também são extensivas a todo o corpo redactorial.

Livros  
e Revistas

**Ciência e Técnica Fiscal** — Recebemos o Boletim da Direcção-Geral das Contribuições n.º 109, referente a Janeiro, publicação de grande utilidade para todos os que estão directamente ligados aos assuntos fiscais.

**Revista de Turismo** — Acaba de publicar-se o 1.º número de 1968 desta interessante revista, dedicada a Lisboa Monumental, recheado de escolhida colaboração e vistosas fotografias de alguns dos mais belos monumentos da capital.

Fiel ao seu lema de arte, paisagens e costumes de Portugal, Revista Turismo impõe-se à consideração de todos os seus leitores.

## PALMA E PALMA LD.ª

## FÁBRICA DE MOSAICOS

Grande variedade de modelos de mosaicos

Só o freguês visitando esta casa é que terá ocasião de apreciar grandes qualidades de artigos no género

Rua Poeta Emiliano da Costa — Telef. 38 — TAVIRA

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira

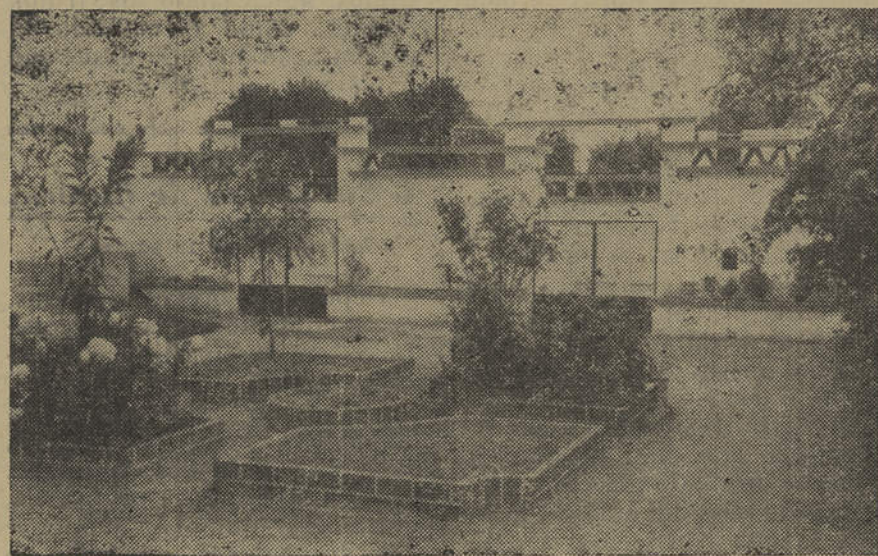
RUA JOÃO VAZ CORTE REAL. 20

## Financiamentos aos Associados

Se nos consultar, teremos muito prazer em facilitar a resolução dos vossos problemas



# VIDA CORPORATIVA



## Casa do Povo de Luz de Tavira

É JUSTO dizer duas palavras neste dia festivo sobre a Casa do Povo da Luz de Tavira, que se prepara para comemorar o 34.º aniversário da sua fundação, no próximo dia 9 de Junho, cujo programa consta do seguinte:

Às 10 horas, na igreja paroquial será celebrada missa de Acção de Graças.

Às 12 horas, Bodo aos pobres da freguesia.

Às 17 horas, sessão solene, no salão nobre, que será presidida pelas entidades oficiais, descerrando-se nesse acto um retrato do seu fundador sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, ex-deputado pelo Algarve na Assembleia e grande amigo daquela freguesia.

Às 18 horas, demonstração das várias actividades desportivas e recreativas daquele organismo, com desfile dos seus atletas e exibição do seu Rancho Folclórico.

Às 20 horas, Jantar de confraternização de diversos elementos ligados à Casa do Povo.

Resta assinalar que a Casa do Povo de Luz de Tavira é a mais importante do concelho.

Os seus actuais corpos directivos são constituídos pelos seguintes membros:

**Assembleia Geral** — Presidente, Francisco Filipe Ramos Passos; vice-presidente, Manuel de Sousa Neto; 2.º vogal, José do Sacramento Rufino.

**Direcção** — Presidente, Professor José Joaquim Gonçalves; secretário, Sebastião Martins Palmeira; tesoureiro, José Francisco Guerra.

É seu chefe da secretaria, o sr. Manuel Correia Dourado, figura de certo prestígio no meio corporativo algarvio, que já fora antigo presidente da Direcção e desempenhou funções de Presidente da Direcção das Casas do Povo do Distrito.

No ano findo, segundo reza o seu relatório de contas, a sua receita proveniente da cotização foi de Esc. 180 000\$00 e a despesa só com a previdência e assistência foi de 218 000\$00.

Há 63 inválidos subsidiados por este organismo.

Sob o patrocínio da FNAT está a ser feito o projecto para a construção de um estádio para a prática de várias modalidades desportivas pois tem conquistado alguns títulos de campeão nacional e distrital em vários desportos.

Pretende igualmente ampliar o edifício da sede e o parque desportivo, para o que já estão elaborados os respectivos projectos, visto as referidas instalações serem insuficientes dado o aumento sempre crescente de associados.

Nesta data comemorativa do 28 de Maio é justo salientar a acção promovida pela Casa do Povo da Luz que sempre foi, desde a sua fundação, alfofre de nacionalistas convictos que têm feito escol por toda a província.

Apraz-nos igualmente felicitar nesta hora os antigos e actuais dirigentes deste organismo corporativo que muito



DR. ARNAUT POMBEIRO  
Fundador da Casa do Povo de Luz de Tavira

honra a província e a Nação.

Contas da Gerência de 1967

RECEITA	
Saldo Anterior . . . . .	48 008\$50
Receita Ordinária . . . . .	236 747\$50
Receita Extraordinária . . . . .	101 817\$70
Soma . . . . .	386 573\$50

DESPESA	
Despesa pessoal . . . . .	68 210\$00
Diversos encargos . . . . .	38 411\$50
Previdência e Assistênc. . . . .	217 596\$50
Função Educativa . . . . .	62 355\$50
Soma . . . . .	386 573\$50

(Continua na 3.ª página)

## NECROLOGIA

António Macário Soares Martins

No passado dia 19 do corrente, faleceu o sr. António Macário Soares Martins, negociante de frutos, natural de Luz de Tavira.

O falecido contava 57 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Adélia Lopes Martins, pai da sr.ª D. Maria Suzete Lopes Martins Guerreiro de Brito, esposa do sr. Daniel Lameira Guerreiro de Brito, técnico das oficinas da Aeronáutica Civil e irmão do sr. João Baptista Martins, funcionário municipal nesta cidade.

A sua morte foi muito sentida pois o extinto gozava de gerais simpatias. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi bastante concorrido.

Joaquim José Pimpão

Também no dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim José Pimpão, de 71 anos de idade, casado com o sr.ª D. Tomásia da Conceição.

Damião José Afonso Ferreira

Faleceu no passado dia 17 do corrente, o sr. Damião José Afonso Ferreira, barbeiro, natural de Tavira, de 67 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira e era pai da menina Teresa de Jesus Andrade Ferreira e do sr. Renato Andrade Ferreira.

Desaparece com a sua morte uma figura característica e popular de Tavira, velho orfeonista, antigo amante teatral e grande apreciador da arte da Talma.

Tavirense de alma e coração estava sempre pronto a colaborar no que estivesse ao seu alcance quer em manifestações cívicas ou religiosas desde que contribuíssem para o prestígio da sua terra.

Apagou-se portanto assim mais um Tavirense, que embora de modestas possibilidades, sempre fora grande nas

(Continua na 3.ª página)

## Actividades desportivas

### DA Casa do Povo da Luz de Tavira

A convite desta Casa do Povo deslocou-se a esta localidade no próximo dia 2 de Junho, a simpática equipa de Ténis de Mesa do C.R.P. de Riba d'Ave - Braga, Campeã Nacional Corporativa da respectiva modalidade.

Este convite é a retribuição dum visita realizada em Abril findo pela equipa da Luz de Tavira e que mereceu do jornal de Riba d'Ave o seguinte comentário:

«... os componentes da simpática equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira — Faro visitaram esta localidade e confraternizaram com os directores do C.R.P. num intercâmbio muito simpático das melhores relações, dado que se trata de elementos que encaram o desporto como escola de perfeição física.

A embaixada de Tavira levou da nossa terra as melhores impressões até porque os elementos do C.R.P. local souberam corresponder, e muito bem, à simpatia sempre demonstrada pelos componentes da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Assim é que é desporto e assim é que ele é vivido para aproximação das terras...»

Assim os simpatizantes desta modalidade desportiva, terão oportunidade de ver no próximo dia 2 de Junho pelas 17 horas, no salão de festas deste Organismo, os Campeões Nacionais de fronteira a equipa da Luz de Tavira, que se classificou em 3.º lugar.

A equipa de andebol de sete da Casa do Povo da Luz é mais uma vez Campeã Distrital, ao derrotar a equipa da Casa dos Pescadores de Portimão por 13-11, sendo pela 2.ª vez consecutiva Campeã Distrital.

Virgílio Brito de Sousa, ciclista desta Casa do Povo, é Campeão Distrital da F.N.A.T. deste ano.

A equipa desta Casa do Povo deslocou-se à cidade da Guarda no próximo dia 26, para disputar o Campeonato Nacional.

## E o resto?

(Continuação da 8.ª página)

mar; é a construção de pequenas barragens para que melhor possam ser aproveitados os terrenos baixos de maior fertilidade; é a secagem dos sapais para utilização de bastantes hectares de terreno que jazem improdutivo; é a construção e equipamento de hospitais para defesa da saúde das populações e alívio dos doentes que só têm o recurso dos hospitais de Lisboa e cuja despesa abafa os orçamentos municipais impedindo-os de acudir a outras necessidades; é o provimento de mais médicos, pois concelhos há, de várias freguesias, que só têm a assistência de um, o que torna pouco eficiente a sua acção por mais esforços que empregue; é a assistência do veterinário de modo que o agricultor tenha garantida a defesa dos seus gados e não vá a consulta custar mais do que o valor da cabeça doente; é o conselho do agrónomo para conhecimento dos terrenos, sementes adequadas e adubos apropriados, que só com officios e estatísticas pouco se resolve; é a criação de indústrias que dando trabalho regularmente remunerado fixe as populações às suas terras e termine com o exodo que as tem quase ermas. Destes e doutros melhoramentos precisa o Algarve, principalmente os concelhos rurais para que se não julguem filhos espúrios.

Não se julgue que desconhecemos que com as receitas que resultam do turismo muitas destas carências podem ser remediadas.

Continuemos, pois, com entusiasmo e fé a campanha do turismo, mas não esqueçamos as necessidades que molestem a Província.

Talmi

## Casa do Povo de Conceição de Tavira

AS Casas do Povo da Conceição e Luz de Tavira, são por assim dizer os dois maiores baluartes da Organização Corporativa do Concelho de Tavira.

Quase gémeas pelo nascimento, também quiz o destino que um factor comum as dirigisse, o sr. professor José Joaquim Gonçalves, nacionalista da velha guarda e que muito tem contribuído com o melhor do seu esforço e inteligência em prol do corporativismo nesta região, merecendo, como há bem pouco nos referimos nas colunas deste jornal, honrosa distinção do sr. Ministro das Corporações.

Também como já informamos os nossos leitores, a Casa do Povo da Conceição, que em breves dias inaugura oficialmente o moderno e modular edifício da sua sede, muito tem contribuído para o progresso da sua freguesia, nos campos educativo, assistencial, desportivo, recreativo etc. Parece-nos, por isso muito oportu-

ção das Casas do Povo. A assistência médica absorveu 66.950\$90 e as diversas modalidades de subsídios 114.273\$00 o custo dos medicamentos pagos foi de 35.990\$40 o que como acima se disse elevou o dispêndio só com a Previdência e Assistência a 217.194\$80. Com a função educativa dispendeu-se apenas 6.702\$90. Salienta-se que as diversas modalidades recreativas e desportivas ainda deram um saldo líquido de 4.058\$21. O Rancho Folclórico desta Casa do Povo elevou bom alto o nome do Algarve tendo estado presente nos Festivais Internacionais de Lisboa e Estoril onde foi distinguido por Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, em Agosto último. Exibiu-se ainda em várias outras localidades do País tais como Extremoz, Veiros, Cercal do Alentejo, Praia da Rocha no Festival Nacional (SNI) na presença de Sua Ex.ª o Subsecretário da Presidência do Conselho, Congresso dos Especialistas da Energia



no nesta data comemorativa do 28 de Maio, dar à estampa os elementos que se salientam do relatório da sua gerência, para conhecimento dos nossos leitores.

Relatório da Gerência de 1967:

Verificamos que em face do mau ano agrícola houve em retrocesso na cobrança da quotização a qual se situou em 78.785\$00 de sócios efectivos (beneficiários) 119.746\$00 de contribuintes e 450\$00 de sócios protectores o que totaliza em 198.981\$00 a receita da quotização enquanto que em 1966 havia a mesma atingido 202.391\$00. Não obstante essa depressão económica e da emigração que atingiu a quase totalidade da população válida, deixando apenas o pesadíssimo encargo sobre este Organismo a prestar assistência a uma população aquase totalmente inválida, ainda se conseguiu uma receita ordinária de 235.294\$20. A receita extraordinária computou-se em 297.389\$ proveniente de Subsídios extraordinários do Fundo Comum, comparticipações do Comissariado do Desemprego na sua maior parte e ainda do Fundo Nacional do Abono de Família. De salientar também o subsídio de 15 642\$00 da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e as receitas provenientes de actividades desportivas e recreativas deste Organismo e ainda pequenos auxílios da Câmara Municipal de Tavira, Junta Distrital de Faro, e da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. A receita total foi de 532.683\$40 que adicionando ao saldo do ano anterior de 16.098\$20 perfaz o total de 548.781\$60. As despesas totalizaram em 518.950\$00, sendo de notar que 217.194\$80 foram gastos com a Previdência e Assistência, quantia superior à totalidade da receita proveniente das quotizações.

No decorrer da presente gerência concluiu-se o edifício sede deste Organismo aspiração que levou cerca de uma década a concretizar. Adquiriu-se mobiliário compatível e está a concluir-se o apetrechamento total a fim de que se possa ter total utilidade, e possuimos uma das melhores sedes de Organismos congéneres. Ficam é certo algumas dívidas que superam as 2 centenas de contos, mas esperamos com a ajuda de Deus liquidá-las com brevidade. Espera-se que na próxima gerência se possa fazer a inauguração solene do empreendimento que custou cerca de 1.200 000\$00. Só na presente gerência se dispendeu com o mesmo 173.884\$50. Em móveis e utensílios cerca de 30.000\$00 ficando neste capítulo mais de 60.000\$00 para liquidar na próxima gerência. Com o pessoal dispendeu-se 33.973\$10 e com a conservação de móveis e imóveis 16.960\$50. Na rubrica diversos encargos dispendeu-se 40.256\$00 sendo a verba mais significativas a contribuição para a Caixa de Previdência 9.744\$00 e 13.284\$90 para a Federa-

Atómica para fins pacíficos na Península, Monte Gordo, Vila Real, etc., etc. O nosso grupo desportivo de ciclismo foi dotado de novo material concedido pela FNAT e participou nos Campeonatos Corporativos da FNAT de Pesca, Futebol, Andebol, Nacional de Atletismo, Corta-Mato, Pesca Desportiva, etc. Em todos os lugares a nossa representação deu bem conta do seu papel, ganhando honestamente nome para este Organismo. Todos no seu papel em todas as actividades este Organismo tem a consciência de que bem cumprirá o seu dever em benefício dos seus pares no seu dever em benefícios e trabalhando a bem da Organização Corporativa e a Bem da Nação.

Mapa Estatístico do Movimento Clínico

1967

Consultas, 2.225; Visitas domiciliárias, 707; Tratamentos, 596; Operações p. cirúrgia, 21; Injeções, 543; Análises, 24; Oftalmologia, 26; Sócios efectivos, 1.560; Sócios contribuintes, 520; Sócios protectores, 9; Número de inválidos subsidiados com a comparticipação do Fundo Comum, 50.

## REUNIÃO E VISITAS

### DO VII DIA DO CIMENTO NA AGRICULTURA

A exemplo do que tem sido levado a efeito noutras regiões do nosso País, mediante colaboração entre a Associação Técnica da Indústria do Cimento e a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas terá lugar no Algarve, no próximo dia 6 de Junho, o VII Dia do Cimento na Agricultura, o que constará de uma reunião na Estação Agrária de Tavira, com projecção de diapositivos, visita às suas instalações, almoço no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo e visita à propriedade do sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez.

O programa constará do seguinte: Às 10 horas — Reunião na Estação Agrária de Tavira. Palavras do Director Delegado da Associação Técnica da Indústria do Cimento, sr. Eng.º Raymundo de Quintanilha Pinto. Exposição do sr. Eng.º Manuel Lourenço Antunes, sobre as aplicações do cimento e do betão nas explorações agrícolas. Visita às instalações da Estação Agrária.

Às 13 horas — Almoço no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo. Visita à propriedade do sr. Eng.º Sebastião Ramirez, em Cacela.

Anuncie neste Jornal



Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gregório Matos, menino Silvíno Mário Pereira das Dolores de Oliveira e os srs. Carlos Lopes Bramão e Eng.º Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menina Trindade Maria Forra de Jesus, menino Filipe António de Mendonça Arrais e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — D. Maria Domitília Bravo Vargues, menina Olga Maria do Livramento, menino João José Pereira Guerreiro e o sr. Edgar Fernandes.

Em 28 — D. Elia Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima, D. Maria Fátima Horta do Livramento, menino Francisco Manuel Arrais Martins e o sr. José Joaquim Bento.

Em 29 — Meninas Maria Eufémia Martins dos Santos Jordão, Maria Isabel Tomé e Cruz, Aida Libília Bento e os srs. Manuel Domingos de Horta e José Maria das Candeias Baptista.

Em 30 — D. Maria Madalena Viegas D. Fernanda Maria Ferro Manuel Martins e menino José Fernando Nascimento.

Em 31 — Meninas Maria Teresa Minhalma, Maria de Fátima Palmeira de Freitas e os srs. Manuel Ferro Marçal e José Fernandes Horta.

Partidas e Chegadas

Em virtude de ter sido mobilizado para as nossas províncias ultramarinas, deixou de prestar serviço no CISM de esta cidade, onde esteve durante alguns anos, o sr. Tenente Raul Reis, que por tal motivo veio à nossa Redacção apresentar-nos pessoalmente cumprimentos de despedida, gentileza que agradecemos, desejando-lhe muitas felicidades em terras do Ultramar, para onde partirá dentro de alguns meses.

— De visita a sua família e amigos, esteve nesta cidade o nosso velho amigo e prezado colaborador, sr. Liberto Conceição, residente em Lisboa.

— Em visita aos seus clientes esteve nesta cidade o nosso prezado comprouviano e assinante sr. Manuel Pires Gravanita, agente comercial.

— Transferiu a sua residência de Cabinda para Gabela, o sr. Engenheiro José Manuel Rosa Pires Gravanita, chefe dos Serviços Industriais daquela província e nosso comprouviano.

— A fim de se juntar a seu esposo, que se encontra em missão de soberania na nossa província de Timor, seguiu de avião com sua filha a nossa assinante sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro Vale Telheiro, onde vai também desempenhar funções de professora no Liceu de Díli.

Casamento Elegante

Com a maior intimidade, realizou-se no Barreiro, em casa dos pais da noiva, o casamento da sr.ª D. Alina de Moura Guerreiro Vaz, a Alina Vaz da Rádio, da Televisão e do Teatro, com o sr. Dr. Orlando Loureiro Neves, escritor, jornalista e homem de teatro.

Alina Vaz, filha do nosso colega da Imprensa Regional sr. Manuel Joaquim Vaz e da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Emília de Moura Guerreiro Vaz, foi apadrinhada pela sua irmã sr.ª D. Marília Ivone Guerreiro Vaz Marcelino, funcionária do Ministério das Corporações e Previdência Social e seu cunhado sr. Daniel Nunes Marcelino, técnico da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Por parte do noivo foram padrinhos seus pais, sr. Iséquio Neves, industrial portuense e sua esposa sr.ª D. Ana Loureiro Neves.

Aos noivos e em especial a Alina Vaz, filha e neta de tavrinses, endereça o «Povo Algarvio» as suas felicitações e os desejos de muitas felicidades.

ESTE NÚMERO TEM 12 PÁGINAS

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

Na povoação de Santa Luzia de Tavira, uma morada de casas, composta de rez-do-chão, de sete divisões e quintal com poço e 1.º andar com três divisões, situada na Rua Capitão Jorge Ribeiro n.º 143 e 145. Quem pretender dirija-se a Maria das Dolores Paulo, na dita povoação.

J. A. PACHECO

Fábricas de Moagem de Farinha Espoda e em Ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das Fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome

Telefone 13 TAVIRA Apartado 13

TRINTA E QUATRO ANOS DE VIDA

(Continuação da 1.ª página)

tamentos e bafejados da mais inesquecível simpatia.

Tem sido sempre assim há 34 anos. Nunca nos sentimos sós, embora sempre procurássemos separar o trigo do joio.

Mas, forçosamente, o nosso pensamento neste limiar do 35.º ano de existência do jornal, vai cheio de comoção e guiado pelo sentimento, poisar nas campas de todos os bons companheiros que a morte arditosamente arrebatou do nosso convívio, onde deparáramos de flores e lágrimas de saudade.

E a nossa tarefa prosseguirá na luta do dia a dia, alheios ao ciclar da inveja, da insidia e da calúnia movida através dos reposteiros ou das cortinas de chita barata, tendo por lema um designio mais nobre, o do progresso deste Algarve, que já hoje tanto nos orgulha no vasto campo do turismo internacional.

E a rota prosseguirá, aquela mesma que traçámos há 34 anos, como que numa sequente comemoração da data histórica do 28 de Maio, em prol do Algarve e da Nação.

Para todos aqueles nossos amigos espalhados pelas cinco partes do Globo que continuam a dispensar-nos o seu carinho e estima vão as nossas mais cordiais saudações e o mais expressivo reconhecimento.

Também para todos os tavrinses ausentes, que saudosamente se nos dirigem com palavras de apoio, vai o nosso muito sincero Bem Haja.

Olhão Terra Algarvia Progressiva vive atenta aos Problemas da Actualidade

(Continuação da 1.ª página)

e moirisca Olhão, apenas a escassos quilómetros de distância e a cujos destinos preside um Olhanense de gema, nacionalista convicto e distinto, oficial condecorado da Legião Portuguesa.

São credenciais mais que suficientes para com desassombro expôr aos algarvios os mais lídimos anseios da sua terra.

Foi com um sorriso aberto, aquele que caracteriza todos os homens de escol, bem intencionados, que o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão nos recebeu no seu gabinete de trabalho, aquele gabinete onde passa as melhores horas da sua vida no estudo dos projectos e problemas que se prendem ao progresso da vida local.

A nossa conversa inicia-se e eis que surge a 1.ª pergunta: Quais as realizações que considera de maior alcance para o progresso de Olhão?

E a resposta saiu espontânea. — O saneamento de todo o concelho (água, esgotos, etc.), o edifício da Escola Técnica, a desafecção da Ilha da Armonia e respectivos acessos (Estrada e Ponte) e a electrificação geral do concelho (Estradas e Caminhos).

Informados sobre os anseios de ordem geral, desejámos ser melhor esclarecidos acerca de um problema que sempre tem merecido todo o carinho do actual município olhanense e formulámos a pergunta:

O que pensa sobre o panorama da instrução para poder satisfazer as necessidades da população escolar?

— Que se impõe a constru-

GAZETILHA

A PORTA DOS 35

Trinta e quatro anos, já chega! Mas porque eles dão valor A um jornal, ninguém nega, Que é como o vinho na adega, Quanto mais velho, melhor.

Mais um ano e isso que importa? A nós já não nos faz moça, Ao ver tanta coisa torta É melhor fechar a porta Do que entrar na nova bossa...

Elogia toda a gente, É da terra o porta-voz, Mas quando algum se recente De qualquer graça mordente, Nem sequer olha pra nós...

Ao completar mais um ano O jornal, não sei porque, Já afeto ao desengano Não cre, por desleixo humano, No milagre da T. V.

Mas se a Ilha é uma canção, Não há ninguém que não conte Aprender em cada V'ção Que passa, a composição Do velho «Fado da Ponte»...

É preciso ter ciência, Saber por ela esperar, Quem não vive da aparência Pra não perder a paciência E embarcar no Pilar.

Algarve, turismo a rodos! Só no Estio dos soalheiros, E depois ficamos todos A pagar esses engodos Em louvor dos estrangeiros...

No dizer dos lavradores Foi um ano bom de chuva, Mas pra nós, caros leitores, As notas são furta-cores, — Muita parra e pouca uva...

Zé da Rua

Tomateiras - marmande

A rendam-se 5 000 Propriedade do sr. Mendonça Arraia, Meia Arraia, Campinas da Luz de Tavira.

TAVIRA Centro Turístico

(Continuação da 1.ª página)

sombrinhas, tudo foi executado dentro do orçamento para que a bela praia oferecesse aos banhistas comodas horas de bem estar.

Roma e Pavia não se fizeram num dia e todos aguardam melhores dias para que a Praia de Tavira venha a ser uma das mais concorridas do Algarve.

E' presidente da Comissão Municipal de Turismo desde a sua criação o sr. professor José Joaquim Gonçalves, que aguarda de um momento para o outro a realização do grande plano turístico da cidade, capitulado da vida Municipal que tem sido perseguido pelo infortúnio pois, uma zona turística onde não existe um hotel não tem possibilidades de grandes êxitos.

Faltam-lhe as receitas e o movimento natural que dele resultaria.

Vários empecilhos tem surgido e o almejado e projectado Hotel D. Afonso III ainda não se edificou.

Outro grande projecto para atrair à Praia turistas oriundos das mais longínquas paragens do globo seria a construção da Ponte para a Ilha, que se aguarda com calma após a desafecção da mesma, que se efectuou apenas há quase dois anos.

Os benefícios que destes dois importantes melhoramentos viriam alertar o turismo tavrinses é escusado salientar porque todos conhecem.

Entretanto, algo vai surgindo noutros pontos do Concelho graças à iniciativa particular, com sejam: as projectadas construções e os hotéis que a Atrium vai erigir em Santa Luzia, em frente da Praia da Armação do Barril.

O aldeamento turístico das Cabanas já em construção, que prevê a edificação também de dois hotéis sob a direcção daquela empresa.

Também a Empresa Boreal projecta edificar um hotel e um aldeamento turístico, junto da Ribeira do Almargem, em Cabanas.

A Quinta Albergue das Oliveiras, perto do Almargem, interessante aglomerado de habitações, com piscina e campo de equitação, em pleno funcionamento, iniciativa do tavrinses sr. dr. Luís Fernando Trindade Cerqueira.

São estas as notas que nos fornece o sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, esperando em melhores dias que não-de surgir pela certa, graças ao entusiasmo inquebrantável do dr. Jorge Correia, a quem se deve tudo o que neste sector se tem operado.

E para a época turística que se aproxima, como manifestações recreativas e artísticas, pensa na realização dos festejos populares no nosso excelente Parque Municipal, aprazível local para tais festejos, com preparação para a realização das tradicionais e grandiosas Festas da Cidade.

No dia 1 de Agosto será ali exibido «O Verde Gaio», com a colaboração do SNI, espectáculo maravilhoso que nunca foi presenciado em Tavira e de 1 a 20 de Setembro, sob competente orientação técnica será feita uma Exposição de Arte Sacra.

Algo de interessante registamos da conversa com o sr. Presidente da Comissão de Turismo e oxalá que os seus projectos não se desvançam.

Sempre concordámos com a realização das «Festas da Cidade» porque além do aspecto turístico e do cartaz de propaganda que representam para a cidade de Tavira, são um motivo de reunião de todos os seus filhos ausentes durante a época estival.

A reabertura do magnífico Parque Municipal durante os meses de férias, sem prejuizo para a Escola Técnica, será mais um atractivo durante o

Verão, como fora em anos atrás, servindo de cenário a maravilhosos espectáculos.

Felicitemo-lo pois pela orientação que pensa seguir e cá ficamos aguardando os frutos crentes, como é natural, da colaboração dos tavrinses que não será regateada.

Um pouco de história

(Continuação da 1.ª página)

Depois de breves palavras, era totalmente ocupado o comboio, que logo partiu em direcção a Lisboa.

Os oficiais eram um grupo de jovens, todos, menos um, com a experiência da guerra de 14-18, em Africa ou França, formando um bloco homogéneo de vontades ao serviço do nosso patriotismo. Dois dos oficiais, por serem mais idosos e terem mais filhos foram dispensados de nos acompanhar. Aos sargentos foi dada toda a liberdade para partirem ou ficarem, consoante a sua vontade. Todos resolveram acompanhar os seus oficiais.

No mesmo dia 28, o 33 chegou a Alcácer. O Governo dera ordem para ser levantado o alçapão da ponte do caminho de ferro, mas os ferroviários não o quiseram fazer.

As forças tinham atingido Alcácer do Sal, mas tinham colhido a decepção de não encontrar no seu itinerário as outras unidades do Sul do Tejo, também comprometidas no movimento.

Ninguém se movia para nos dar apoio. O momento parecia trágico!

Foram enviados oficiais nossos, que procuraram entrar em ligação com as unidades militares mais próximas, sem o conseguirem. O momento parecia insustentável, porque não tínhamos dinheiro, nem géneros, nem qualquer esperança que nos ajudasse a prosseguir. Reunião do conselho de oficiais, unanimemente se pensou que seria aconselhável retrocedermos para Tunes, importante nó de comunicações, onde nos estabeleceríamos em alto, guardado, esperando informações e recursos. Assim fizemos. Chegados a Tunes, soubemos que a G.N.R. recebera ordem para se concentrar e atacar-nos, mas o comandante decidiu não atacar camaradas. Vários automóveis nos visitaram levando-nos tudo de que carecíamos.

Logo que pelo telefone da estação do caminho de ferro recebemos uma palavra de esperança e incitamento, resolvemos partir para Lisboa.

Tendo partido de Tunes na tardinha de 29 de Maio chegou ao Barreiro na madrugada de 30, Encontramos junto da estação um destacamento revoltoso da Marinha.

Preparou-se para atravessar o Tejo de surpresa, aproveitando um vapor que estava atracado, o que realmente fez pouco depois das 9 horas.

No mesmo dia, pelas 21 horas, chegou ao Barreiro um comboio que trazia:

400 praças de inf.ª de Tavira 300 » » de Setúbal 2 baterias de art.ª de Setúbal

Ao desembarcarmos no Terreiro do Paço, fizemo-lo cautelosamente, receando que surgisse oposição; mas nenhuma se notou. Fomos saudados pelo comandante Ochôa que nos disse que o Governo acabara de demitir-se e poderíamos seguir para o Quartel de Campolide, onde nos instalámos. O Presidente tinha transmitido os seus poderes ao Comandante Cabeçadas.

A escalada do 33 terminara com êxito! Demos graças a Deus!

Lúcio Lagos

